



Teleconferência de Resultados em Português

Data: 19 de Novembro de 2013

Horário: 10h00 (Brasília)
7h00 (NY DST)

Dados para conexão:

Telefone: 11 2188 0155

Senha de acesso: Celesc

Cot. da Ação PN 30/09/2013

CLSC4 R\$ 17,80/ação

Variação no 3T13

CLSC4: -15,2%
Ibovespa: 10,3%

Valor de Mercado em 30/09/2013

R\$ 1.031,3 milhões

US\$ 457,9 milhões

Free Float: 75,5%

Outros Indicadores em

Dívida Líq/PL (Distribuidora):	0,0x
LPA 9M13 (R\$/ação):	3,88
VPA (R\$/ação):	49,97
Cot./VPA:	0,4x

Para maiores informações, acessar o website www.celesc.com.br/ri ou entrar em contato com a equipe de Relações com Investidores:

Tel: (55-48) 3231-5100

ri@celesc.com.br

Florianópolis – Santa Catarina, 14 de novembro de 2013 – Centrais Elétricas de Santa Catarina SA - Celesc (BM&FBOVESPA: CLSC3, CLSC4; OTC: CEDWY), holding do setor de energia, com atuação nas áreas de geração, transmissão, distribuição de energia elétrica e distribuição de gás natural, anuncia os resultados do terceiro trimestre de 2013 (3T13). As informações financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas em milhões de Reais (R\$ milhões) de 30 de setembro de 2013 e foram preparadas de acordo com as regras contábeis brasileiras decorrentes da aplicação efetiva das normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards – IFRS*). Para fins de comparação, todas as informações referentes ao terceiro trimestre de 2012 foram adequadas para refletir as alterações decorrentes dos CPCs 18 e 19 (Consolidação) e do CPC 33 (Benefícios Pós-Emprego).

CELESC apura EBITDA Consolidado de R\$104,6 milhões no 3T13

Principais Destaques:

- Crescimento de 4,4% na Energia Total Distribuída na área de concessão da Celesc Distribuição, alcançando 5.420 GWh no 3T13;
- A Receita Operacional Líquida Consolidada registrou R\$1,2 bilhão no 3T13, 17,5% superior ao 3T12. Sem os efeitos da Receita de Construção, a ROL Consolidada avançou 18,2% no trimestre e 15,4% no acumulado de 2013;
- Nos gastos gerenciáveis consolidados, destaca-se a redução de 14,5% nas despesas recorrentes com Pessoal (remuneração + despesa atuarial) no 3T13;
- O EBITDA Consolidado somou R\$104,6 milhões no trimestre (R\$329,7 milhões no 9M13), refletindo a recomposição dos custos com compra de energia da Celesc Distribuição;
- A Companhia registrou Lucro Líquido de R\$212,4 milhões no trimestre, revertendo o prejuízo apurado no 3T12;
- Celesc Geração apresentou alta de 86,1% na ROL e Lucro Líquido de R\$13,3 milhões no 3T13, refletindo impacto positivo dos preços do mercado de curto prazo de energia;
- Em 07 de agosto de 2013 foi aplicado o Índice de Reajuste Tarifário Anual da Celesc Distribuição, com reposicionamento econômico da ordem de +14,50% e efeito médio percebido pelos consumidores cativos da distribuidora de +13,73%.
- Os investimentos realizados em geração e distribuição de energia elétrica somaram R\$94,1 milhões no 3T13, aumento de 3,7% em relação ao 3T12.

Principais Indicadores	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Indicadores Operacionais						
Celesc Distribuição - Energia Distribuída Total (GWh)	5.193	5.420	4,4%	15.887	16.507	3,9%
Celesc Geração - Energia Produzida (MWh)	120.458	124.315	3,2%	365.488	354.826	-2,9%
SCGÁS - Volume de Gás Vendido (mil/m³)	173.596	178.579	2,9%	507.364	506.117	-0,2%
Indicadores Financeiros - Consolidado (R\$ milhões)						
Receita Operacional Bruta	1.616,1	1.637,0	1,3%	5.010,5	4.926,8	-1,7%
Receita Operacional Líquida	1.012,3	1.189,4	17,5%	3.123,2	3.556,0	13,9%
Custos e Despesas Operacionais	1.220,9	1.142,3	-6,4%	3.344,9	3.398,3	1,6%
EBITDA (IFRS)	(166,1)	104,6	163%	(89,4)	329,7	469%
EBITDA (IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes)	163,4	125,1	-23,4%	350,2	399,3	14,0%
Lucro/Prejuízo Líquido (IFRS)	(136,0)	212,4	256%	(122,5)	149,6	222%
Lucro/Prejuízo Líquido (IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes)	(38,5)	252,0	755%	168,6	211,1	25,2%
Investimentos Realizados em Geração e Distribuição de Energia Elétrica	90,8	94,1	3,7%	252,7	247,5	-2,1%

DISCLAIMER

As informações contidas neste *Release de Resultados* poderão incluir declarações que representem expectativas sobre negócios da Companhia, projeções e metas operacionais e financeiras. Eventuais declarações dessa natureza constituem-se em meras previsões baseadas nas expectativas da administração que poderão não se concretizar e não são garantia do desempenho futuro da Companhia.

As referidas declarações e informações prospectivas estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos, incertezas e são altamente dependentes das condições do mercado, do desempenho econômico geral do país, do setor e dos mercados internacionais.

Cabe ressaltar ainda que as estimativas e projeções referem-se à data em que foram expressas, sendo que a Companhia não assume a obrigação de atualizar publicamente ou revisar quaisquer destas estimativas em razão da ocorrência de nova informação, eventos futuros ou de quaisquer outros fatores, ressalvada a regulamentação vigente a que nos submetemos.

Dessa forma, nenhum dos representantes da Companhia, assessores ou partes relacionadas poderá ser responsabilizado por qualquer decisão decorrente da utilização do conteúdo deste documento. As informações constantes do presente material não devem ser interpretadas como oferta, convite ou solicitação de oferta de subscrição ou compra de quaisquer valores mobiliários, nem constituem a base de um contrato ou compromisso de qualquer espécie.

INFORMAÇÃO IMPORTANTE

Em 2012 o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) emitiu, dentre outros, os seguintes pronunciamentos que afetam as atividades da Companhia:

- CPC 18 (R2) - Investimento em Coligada, em Controlada e em Empreendimento Controlado em Conjunto
- CPC 19 (R2) - Negócios em Conjunto

Esses pronunciamentos contábeis, aprovados pela CVM em 2012, passaram a ter sua aplicação requerida para os exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013 e determinam que empreendimentos controlados em conjunto sejam registrados nas demonstrações financeiras da Companhia através do método de Equivalência Patrimonial.

Com a adoção desses novos pronunciamentos contábeis, a partir do 1T13, a Companhia deixou de consolidar proporcionalmente as controladas em conjunto Companhia de Gás de Santa Catarina – SCGÁS e Empresa Catarinense de Transmissão de Energia – ECTE, passando a apresentar a posição financeira e patrimonial, reconhecendo o resultado desses investimentos através da equivalência patrimonial.

- CPC 33 (R1) e IAS 19 – Benefícios a Empregados

Outra nova norma aplicada a partir de 1º de janeiro de 2013 foi o CPC 33 (R1) e IAS 19 – Benefícios a Empregados. Os principais impactos das alterações são: (i) eliminação da abordagem de corredor, (ii) reconhecimento dos ganhos e perdas atuariais em outros resultados abrangentes conforme ocorram, (iii) reconhecimento imediato dos custos dos serviços passados no resultado, e (iv) substituição do custo de participação e retorno esperado sobre os ativos do plano por um montante de participação líquida, calculado através da aplicação da taxa de desconto ao ativo (passivo) do benefício definido líquido.

Portanto, as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2012 serão ajustadas para refletir os novos pronunciamentos contábeis quando da divulgação de nossas demonstrações financeiras e resultados operacionais do exercício em 31 de dezembro de 2013.

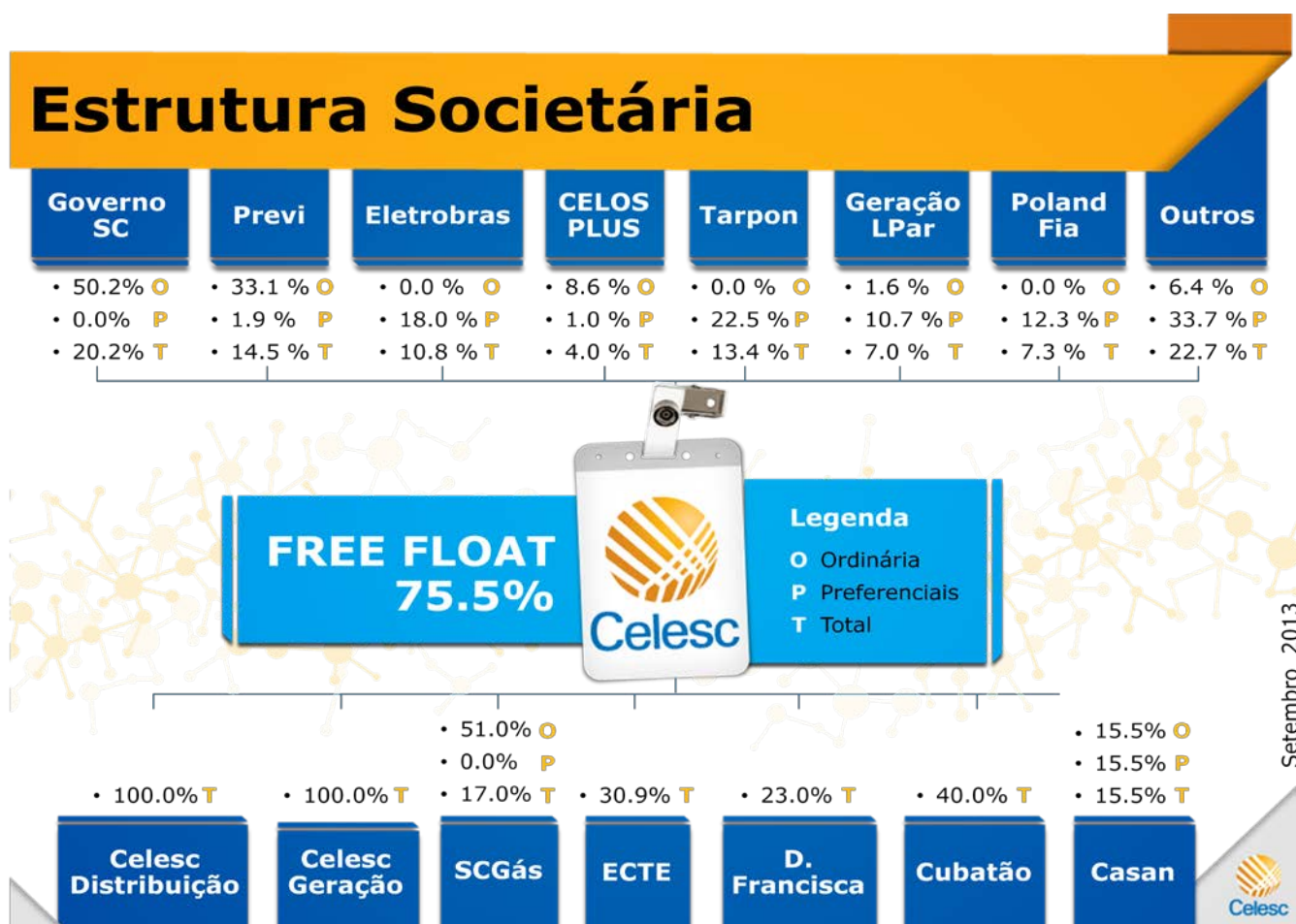
A aplicação destas novas normas alterou os saldos do Balanço Patrimonial consolidado da Companhia de 1º de janeiro de 2012 e 31 de dezembro de 2012. Alterou também os saldos das Demonstrações de Resultado para o período de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2012, e Fluxo de Caixa e Valor Adicionado para o período de nove meses findo naquela data, que serviram de base para comparação com os mesmos demonstrativos que estão sendo apresentados em 30 de setembro de 2013.

1 – Visão Geral

A Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. – CELESC é uma das maiores empresas do setor elétrico brasileiro, com destaque nas áreas de distribuição e geração de energia. Estruturada como *Holding* em 2006, a Empresa possui duas subsidiárias integrais - a Celesc Geração S.A. e a Celesc Distribuição S.A. Além disso, detém o controle acionário da Companhia de Gás de Santa Catarina (SCGÁS) e é sócia das empresas Dona Francisca Energética S.A. (DFESA), Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A. (ECTE), Companhia Catarinense de Água e Saneamento (CASAN) e da Usina Hidrelétrica Cubatão S.A.

Seu acionista majoritário é o Estado de Santa Catarina, detentor de 50,2% das ações ordinárias da Companhia, correspondentes a 20,2% do Capital Total.

Estrutura Acionária e Societária da CELESC

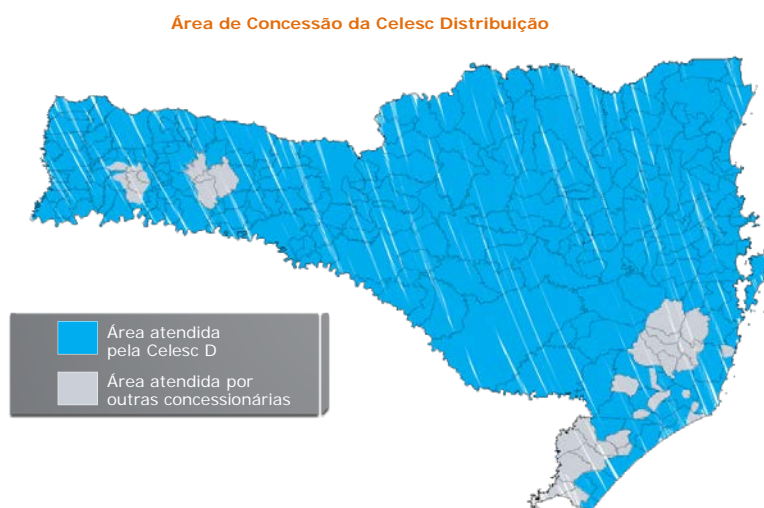


Subsidiárias Integrais

Celesc Distribuição S.A.

A empresa leva energia para mais de 2,5 milhões de unidades consumidoras localizadas em 262 municípios catarinenses (92% do território do estado) e em Rio Negro, no Paraná. A empresa ainda é responsável pelo suprimento de energia elétrica para o atendimento de quatro concessionárias e 16 permissionárias, que atuam nos demais 36 municípios catarinenses. O contrato de concessão ANEEL nº 56, de 22 de julho de 1999, estabelece que o prazo para concessão de distribuição de energia elétrica da Celesc D vigorará até 07 de julho de 2015. Conforme requerido pela MP nº 579, convertida em Lei nº 12.783/13, a Companhia protocolou pedido de prorrogação da concessão em 18 de setembro de 2012.

A Celesc Distribuição é a 2ª maior arrecadadora de ICMS de Santa Catarina e a 7ª maior distribuidora de energia elétrica brasileira em receita de fornecimento, a 6ª em volume de energia distribuída e a 10ª em número de unidades consumidoras. O consumo residencial médio chegou a 199,5 KWh/mês em 2012, o maior índice da região sul e o quinto maior do país. A empresa distribuiu no terceiro trimestre de 2013 mais de 5,4 mil GWh. Seu faturamento bruto no período dos nove meses de 2013 ficou na casa de R\$4,8 bilhões.



Celesc Geração S.A.

A Celesc Geração é a subsidiária do Grupo Celesc que responde pela operação, manutenção e expansão do parque gerador da empresa, atualmente formado por 12 Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs). Com a conclusão das obras de repotenciação da PCH Pery em Agosto/2013 e respectiva autorização para operação comercial (Outubro/2013) a potência total instalada do parque gerador próprio passou a somar 106,75MW. O quadro a seguir, apresenta as sete PCHs de propriedade 100% da Celesc Geração, para as quais os órgãos de governança da Companhia deliberaram pela não adesão aos termos de renovação antecipada das concessões estabelecidos através da Medida Provisória nº 579/2012, posteriormente convertida em Lei nº 12.783 de 11 de janeiro de 2013:

Parque Gerador Próprio - Usinas 100% Celesc Geração S.A. alcançadas pela MP nº 579

USINAS	Localização	Termo Final da Concessão	Potência Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW)
PCH Palmeiras	Rio dos Cedros/SC	07/11/2016	24,60	15,13
PCH Bracinho	Schroeder/SC	07/11/2016	15,00	8,00
PCH Garcia	Angelina/SC	07/07/2015	8,92	7,10
PCH Cedros	Rio dos Cedros/SC	07/11/2016	8,40	6,75
PCH Salto	Blumenau/SC	07/11/2016	6,28	5,25
PCH Pery	Curitibanos/SC	09/07/2017	30,00	14,08
PCH Ivo Silveira	Campos Novos/SC	07/07/2015	2,60	1,81
Total - MW			95,80	58,12

Foi excluída da decisão a PCH Pery com questionamento por meio de Ação Ordinária com pedido de liminar na Justiça Federal, com objetivo de discutir o mérito relativo ao direito de prorrogação da concessão pelos 20 anos, conforme previsto no Artigo nº 26, §7º da Lei nº 9.427, de 26 de dezembro de 1996.

As PCHs com término de concessão após 2017 e as demais Centrais Geradoras Hidrelétricas – CGH são apresentadas a seguir:

Parque Gerador Próprio - Demais Usinas 100% da Celesc Geração S.A.

USINAS	Localização	Termo Final da Concessão	Potência Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW)
PCH Celso Ramos	Faxinal dos Guedes/SC	23/11/2021	5,40	3,80
PCH Caveiras	Lages/SC	10/07/2018	3,83	2,77
CGH Piraí	Joinville/SC	(*)	0,78	0,45
CGH Rio do Peixe	Videira/SC	(*)	0,52	0,50
CGH São Lourenço	Mafra/SC	(*)	0,42	0,20
Total - MW			10,95	7,72

(*) Usinas com potência inferior a 1 MW estão dispensadas do ato de concessão.

Em atendimento ao previsto na Lei nº 12.783/2013, a Companhia protocolou na ANEEL, no mês de julho/13, o requerimento para conhecer as condições para renovação antecipada da concessão da PCH Caveiras que tem vencimento em julho/2018. Esse mesmo procedimento será adotado para a PCH Celso Ramos quando restar o prazo de 5 (cinco) anos para o vencimento de sua concessão.

Nos últimos anos, norteadas pelo posicionamento estratégico de aumentar a capacidade de geração própria, a Empresa passou a investir na repotenciação das usinas existentes e na formação de parcerias para viabilizar projetos que visam à construção de novos empreendimentos, incluindo a diversificação da matriz energética. No mês de outubro de 2013 foi encerrada a Chamada Pública 001/2012 que havia tornado pública a intenção da Companhia em analisar oportunidades de parcerias em empreendimentos de geração de energia, sem limitação quanto à fonte e localização do empreendimento e que estivessem alinhados a seu referencial estratégico de missão e visão empresarial. A referida Chamada Pública deu início ao processo de análise de 48 novos empreendimentos, com fontes variadas, que totalizam aproximadamente 1,5 GW de potência instalada.

A empresa já participa de Sociedades de Propósito Específico que viabilizam novos empreendimentos onde a Celesc Geração detém participação minoritária. A seguir estão listados os novos empreendimentos que já estão em operação:

Novos Empreendimentos em operação - Celesc Geração S.A. detém participação minoritária

USINAS	Localização	Potência Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW)	Participação Celesc Geração	Equivalente Potência Instalada (MW)	Equivalente Energia Assegurada (MW)
PCH Prata	Bandeirante/SC	3,00	1,68	25,0%	0,75	0,42
PCH Belmonte	Belmonte/SC	3,60	1,84	25,0%	0,75	0,46
PCH Bandeirante	Bandeirante/SC	3,00	1,76	25,0%	0,90	0,44
Total - MW		9,60	5,28		2,40	1,32

A tabela abaixo apresenta as principais características de outros empreendimentos e respectivos estágios de desenvolvimento:

Novos Empreendimentos em desenvolvimento - Celesc Geração S.A. detém participação minoritária

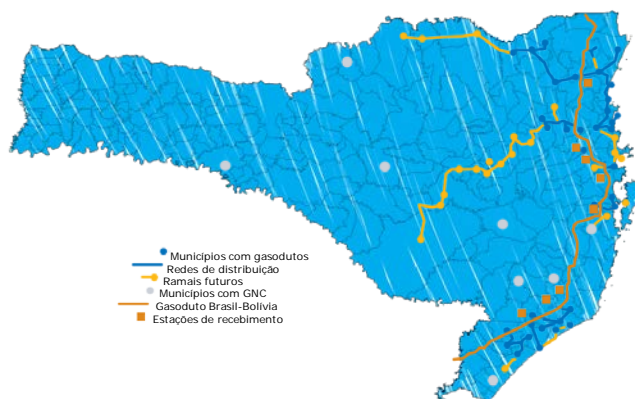
USINAS	Localização	Potência Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW)	Participação Celesc Geração	Equivalente Potência Instalada (MW)	Equivalente Energia Assegurada (MW)	Data prevista de entrada em operação	STATUS
PCH Rondinha	Passos Maia/SC	9,60	6,12	32,5%	3,12	1,99	Dezembro/2013	Construção
PCH Paineira	São Joaquim/SC	9,20	5,52	32,5%	2,99	1,79	2014	Projeto Básico
PCH Campo Belo	Campo Belo do Sul/SC	10,00	6,00	30,0%	3,00	1,80	2015	Projeto Básico
PCH Xavantina	Xanxerê/SC	6,07	3,60	40,0%	2,43	1,44	2015	Início obras janeiro/2014
Total - MW		34,87	21,24		11,54	7,02		

Controlada

Companhia de Gás de Santa Catarina – SCGÁS

A SCGÁS é a 3ª maior distribuidora de gás canalizado em número de municípios atendidos no Brasil (62). Santa Catarina é o 3º Estado com maior rede de distribuição de gás natural (1.034 quilômetros) e o 3º com maior número de indústrias atendidas com gás natural (219), além de ter a 3ª maior rede de postos de gás veicular (GNV) do País (136 postos).

Área de Concessão da SCGÁS



Com 100% da concessão para exploração dos serviços de distribuição de gás natural no território catarinense, a empresa comercializa e distribui, diariamente, mais de 1,8 milhão de metros cúbicos de gás natural para cerca de 5.477 clientes. A controlada em conjunto SCGÁS, possui contrato de concessão para exploração dos serviços de distribuição de gás canalizado em todo o Estado de Santa Catarina, firmado em 28 de março de 1994, com vigência de 50 anos.

Demais Participações

Empresa Catarinense de Transmissão de Energia – ECTE

Constituída com o propósito específico de explorar linhas de transmissão de energia elétrica nas regiões Sul, Sudeste e litoral de Santa Catarina, a empresa é proprietária da LT SE Campos Novos – SE Blumenau, com 252,5km de extensão. A linha é responsável pelo transporte de cerca de 20% da energia assegurada para suprimento da demanda na área de concessão da Celesc Distribuição. Em dezembro/11, a empresa adquiriu em leilão o direito de construir as subestações Abdon Batista (525/230kV) e Gaspar (230/138kV), através da subsidiária Empresa de Transmissão Serrana S.A. – ETSE, com obras iniciadas, a previsão de conclusão é em 2014.

A controlada em conjunto ECTE, detém contrato de concessão de transmissão de energia elétrica datado de 1º de novembro de 2000 com prazo de vigência de 30 anos.

Dona Francisca Energética S.A – DFESA

Concessionária produtora independente de energia elétrica, a DFESA é proprietária da Usina Hidrelétrica Dona Francisca, construída no rio Jacuí, no Rio Grande do sul, com capacidade instalada de 125MW e energia assegurada de 78MW. O empreendimento foi inaugurado em maio de 2001. A Celesc detém 23,03% das ações ordinárias da empresa. A coligada DFESA, detém contrato de concessão de transmissão de energia elétrica datado de 28 de agosto de 1998 com prazo de vigência de 35 anos.

Companhia Catarinense de Água e Saneamento – CASAN

Sociedade de economia mista de capital aberto, controlada pelo Governo do Estado de Santa Catarina, a função da CASAN é planejar, executar, operar e explorar os serviços de abastecimento de água potável e saneamento na sua área de concessão. Atualmente, os serviços prestados pela empresa cobrem quase todo o Estado de Santa Catarina e atendem uma população de 2,3 milhões de consumidores com água tratada e 319 mil com coleta, tratamento e destino final de esgoto sanitário. A Celesc é detentora de 15,48% do Capital Social da Empresa.

Usina Hidrelétrica Cubatão S.A.

Sociedade de Propósito Específico constituída para implantação da Usina Hidrelétrica Cubatão, empreendimento a ser construído em Joinville (SC) com potência instalada de 50MW. Após enfrentar entraves ambientais, o projeto foi totalmente revisado em 2007. Novas técnicas de construção foram adotadas, permitindo a retomada do processo de licenciamento, que se encontra em análise pelos órgãos competentes.

2 – Desempenho por Área de Negócio

2.1 – Celesc Distribuição S.A.

2.1.1 – Desempenho Operacional

Mercado de energia elétrica em Santa Catarina

No terceiro trimestre de 2013 a carga na área de atendimento da Celesc Distribuição foi 5,4% superior ao verificado no mesmo período do ano anterior, como indicado na tabela abaixo. A carga do Sul cresceu mais que a carga da Celesc Distribuição, apresentando 6,0% de aumento. No Brasil, o crescimento de 5,8% foi bastante expressivo se comparado com as taxas dos dois primeiros trimestres (1,3% no 1T13 e 3,5% no 2T13). No acumulado dos nove primeiros meses de 2013, a carga da Celesc Distribuição cresceu 3,8%, valor igual à variação da carga na região Sul e 0,3 p.p. acima da carga Brasil.

Carga de Energia (GWh)

	Ano	3T13	9M13
Carga Brasil (GWh)*	2013	137.501	408.125
	2012	129.999	394.409
	Var. %	5,8%	3,5%
Carga Sul (GWh)	2013	23.064	68.998
	2012	21.761	66.459
	Var. %	6,0%	3,8%
Carga Celesc Distribuição S.A. (GWh)**	2013	5.881	17.854
	2012	5.580	17.197
	Var. %	5,4%	3,8%

Fonte: ONS / Celesc Distribuição

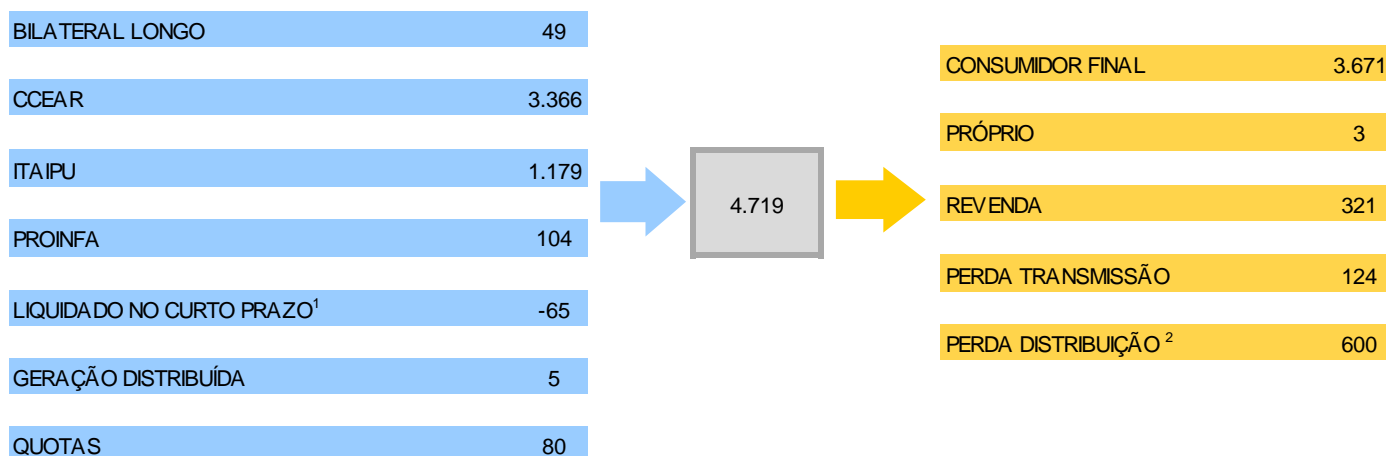
Nota (*): Referente ao Sistema Interligado Nacional – SIN

(**): Energia injetada no sistema de distribuição da concessionária (mercado cativo + mercado livre + perdas na distribuição).

Balanco de Energia Elétrica

No terceiro trimestre de 2013, o montante de energia requerida pela Celesc Distribuição para atender o seu Mercado Cativo e as perdas foi de 4.719 GWh. No período, foram contabilizados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE 71,3% de contratos CCEARs, 25% Itaipu, e 3,7% outros.

Balanco Energético - 3T13 (GWh)



Notas:

(¹): Valor sujeito a eventual recontabilização pela CCEE.

(²): Inclui além das perdas na distribuição, as diferenças decorrentes do calendário de faturamento.

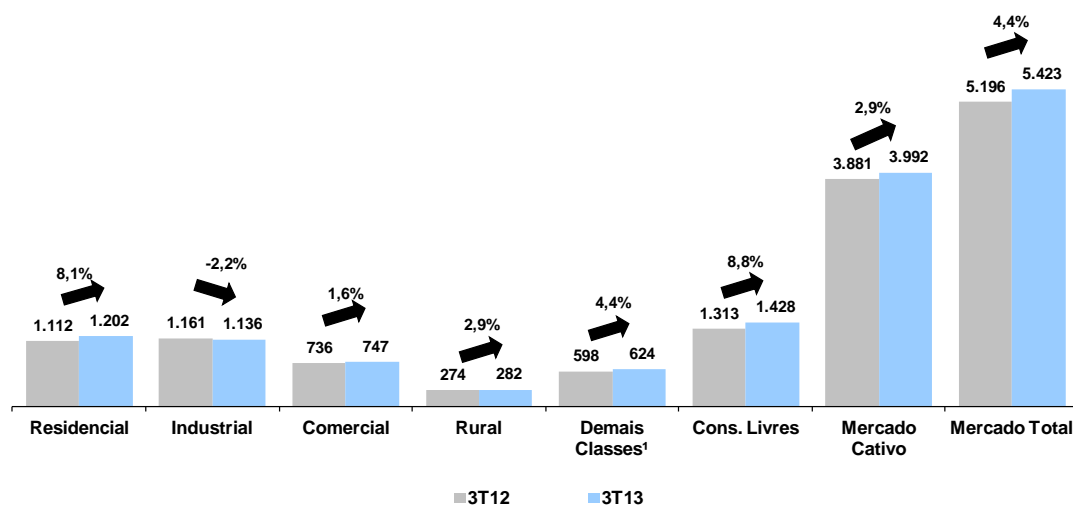
Energia Distribuída

A energia fornecida pela Celesc Distribuição para o Mercado Cativo teve aumento de 2,9% no terceiro trimestre de 2013 em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo 3.992 GWh. Com relação ao Mercado Total, incluindo consumidores livres, o crescimento foi de 4,4%, atingindo 5.420 GWh. A tabela a seguir apresenta os números de energia distribuída para cada classe de consumo no terceiro trimestre 2013 e acumulado dos nove meses:

Classe de Consumo	Consumo (GWh)					
	3T12	3T13	Var. %	9M12	9M13	Var. %
Residencial	1.112	1.202	8,1%	3.502	3.677	5,0%
Industrial	1.161	1.136	-2,2%	3.496	3.319	-5,1%
Comercial	736	747	1,6%	2.448	2.480	1,3%
Rural	274	282	2,9%	882	902	2,3%
Demais Classes	598	624	4,4%	1.834	1.886	2,8%
Poder Público	90	94	3,8%	286	288	0,7%
Iluminação Pública	134	136	1,4%	396	405	2,1%
Serviço Público	72	74	3,0%	221	231	4,5%
Suprimento de Energia	302	321	6,2%	931	962	3,4%
Total Mercado Cativo	3.881	3.992	2,9%	12.163	12.265	0,8%
Total Mercado Livre	1.313	1.428	8,8%	3.724	4.241	13,9%
Industrial	1.206	1.311	8,6%	3.416	3.896	14,1%
Comercial	47	69	46,9%	136	211	55,3%
Rural	7	10	32,5%	16	28	74,4%
Suprimento de Energia	52	39	-24,8%	156	105	-32,4%
Total (Mercado Cativo + Mercado Livre)	5.193	5.420	4,4%	15.887	16.507	3,9%
Consumo Próprio	3	3	-0,2%	10	9	-4,2%
Total	5.196	5.423	4,4%	15.897	16.516	3,9%

O gráfico abaixo auxilia na ilustração dos dados de consumo na área atendida pela Celesc Distribuição, sem considerar o consumo próprio.

Consumo de Energia (em GWh) - Celesc Distribuição



Desempenho do Mercado Cativo por Classe de Consumo

Residencial

O consumo da classe residencial apresentou crescimento de 8,1% no terceiro trimestre de 2013 em relação ao mesmo período de 2012, atingindo 1.202 GWh. A razão pelo alto crescimento no consumo dessa classe é que o inverno de 2013 apresentou temperaturas muito inferiores às do ano anterior. Tal fato acarreta na intensificação do uso de aparelhos aquecedores, elevando o consumo de energia elétrica nas residências.

Industrial

A classe industrial cativa apresentou redução de 2,2% no consumo de energia elétrica entre julho e setembro de 2013 em relação ao mesmo período do ano passado, atingindo 1.136 GWh. Apesar do número de migrações para o Mercado Livre no período ter sido baixo, apenas 0,92 MWmed na classe industrial, ainda existe o efeito carry over devido à migrações em 2012, acarretando no declínio do crescimento da parcela cativa.

Comercial

O consumo cativo da classe comercial cresceu 1,6% no terceiro trimestre deste ano em comparação com o terceiro trimestre do ano anterior, atingindo 747 GWh. Alguns motivos podem estar relacionados com o desempenho modesto dessa classe de consumo. Os principais fatores que explicam esse desempenho são: (i) a base comparativa alta, considerando que o ano de 2012 apresentou elevadas taxas de crescimento para o comércio; (ii) as migrações de consumidores comerciais para o Mercado Livre; e, (iii) a queda das vendas do varejo.

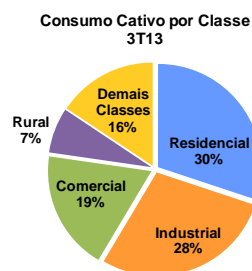
Rural

O consumo da classe rural cativa aumentou 2,9% no terceiro trimestre de 2013, comparado ao mesmo período de 2012, atingindo 282 GWh.

Demais Classes (Poder Público, Iluminação Pública, Serviço Público e Revenda)

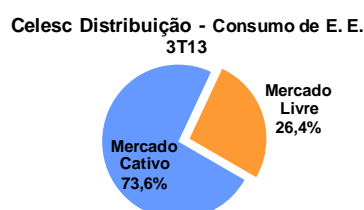
No terceiro trimestre do ano o consumo aumentou 4,4% em comparação ao mesmo período do ano anterior. Dentre as classes que compõem essa categoria, a que mais se destacou foi a Revenda com 6,2% de aumento, seguida por Poder Público com crescimento de 3,8%, Serviço Público com aumento de 3,0% e por último Iluminação Pública que apresentou um crescimento de 1,4%.

O gráfico abaixo apresenta a participação das classes de consumo no mercado cativo da Celesc Distribuição:



Desempenho do Mercado Livre

Do mercado total atendido pela Celesc Distribuição, no primeiro trimestre de 2013, o mercado cativo representou 73,6% e os clientes livres representaram 26,4%, conforme mostra o gráfico abaixo:

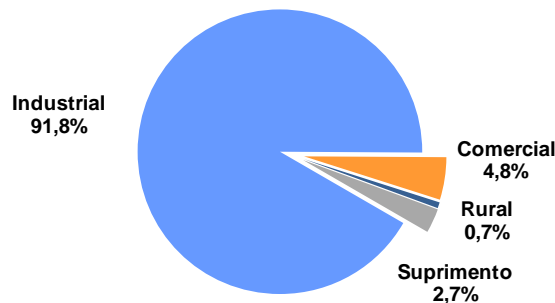


No período, o consumo dos clientes livres localizados na área de concessão da Celesc Distribuição foi 8,8% maior do que o verificado no mesmo período do ano anterior, acumulando 1.428 GWh. É possível constatar uma desaceleração no crescimento do Mercado Livre. Isso ocorre devido ao fato de que os maiores clientes potencialmente livres já migraram para o ACL – Ambiente de Contratação Livre. No trimestre, 53,3% do consumo da classe industrial ocorreu no Mercado Livre.

Já na classe comercial, o movimento de migração para o ACL – Ambiente de contratação Livre ainda é novo, e sua tendência é de crescimento. No trimestre, o consumo foi 46,9% superior ao mesmo período do ano anterior.

A seguir, o gráfico apresenta a participação das classes de consumo de clientes livres localizados na área de concessão da Celesc Distribuição:

Participação por Classe de Consumo no Mercado Livre 3T13

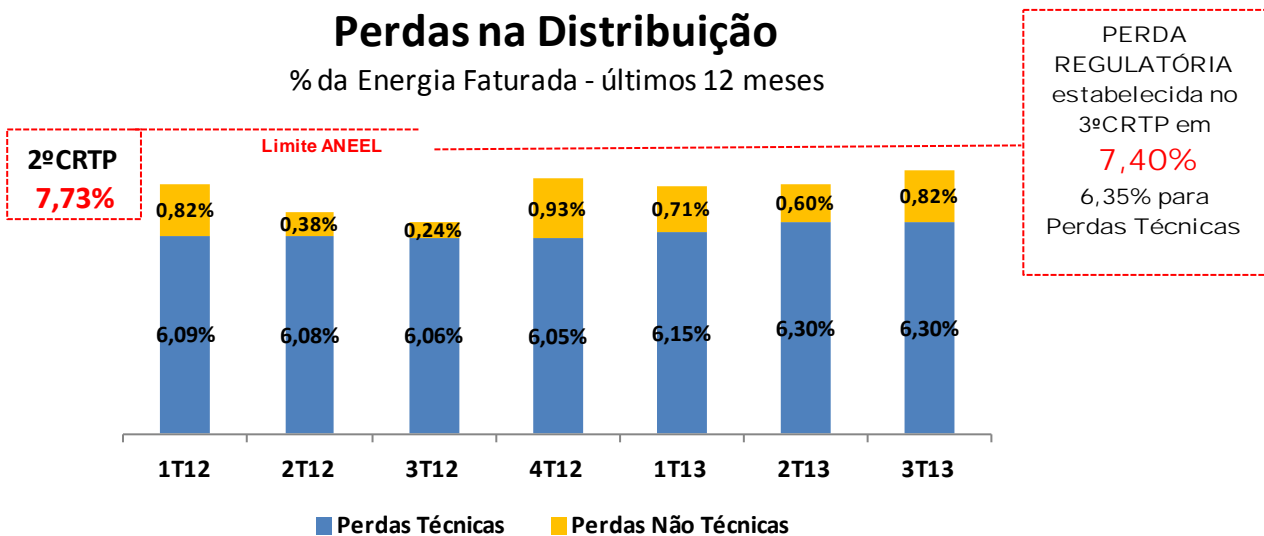


Perdas na Distribuição

De acordo com a última Revisão Tarifária Periódica da Celesc Distribuição, a perda regulatória da distribuição foi definida em 7,40%. Desse total, 6,35% referem-se ao volume de perdas técnicas e 1,05% às perdas não técnicas. No acumulado dos últimos 12 meses até setembro de 2013, as perdas globais representaram 7,12% da energia injetada no sistema de distribuição da concessionária, 6,30% referentes às perdas técnicas definidas pelo PRODIST – Módulo 7 (2012) e 0,82% correspondem às perdas não técnicas. O gráfico a seguir apresenta a evolução das perdas na distribuição na área de concessão da Companhia:

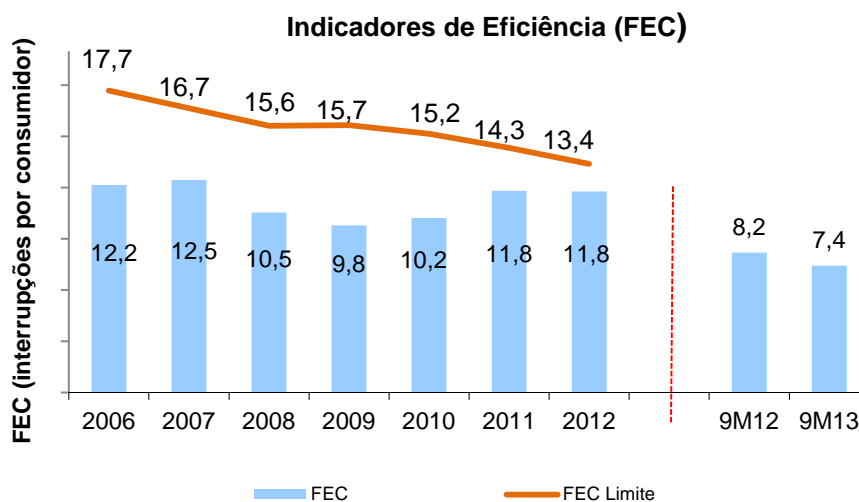
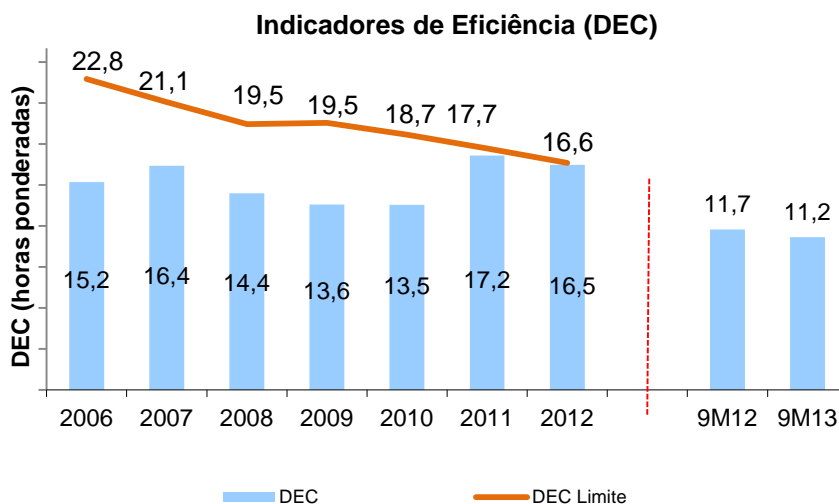
Perdas na Distribuição

% da Energia Faturada - últimos 12 meses



Indicadores de Eficiência do Sistema

Os indicadores de eficiência do sistema apresentaram melhora em relação aos nove primeiros meses de 2012. O índice DEC (duração média das interrupções por unidade consumidora) da Celesc Distribuição no acumulado do ano foi de 11,2 horas, 4,3% abaixo do verificado em relação ao 9M12. Neste mesmo período, o número de interrupções por unidade consumidora (FEC) também apresentou melhora com queda de 9,8%, representando 7,4 interrupções no acumulado de 2013.



2.1.2 – Desempenho Econômico-Financeiro¹
Principais Indicadores Financeiros (IFRS) - Celesc Distribuição S.A.

R\$ milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Receita Operacional Bruta	1.596,2	1.604,3	0,5%	4.952,1	4.840,7	-2,2%
Deduções da Receita Operacional	(598,3)	(442,0)	-26,1%	(1.877,0)	(1.356,7)	-27,7%
Receita Operacional Líquida	997,9	1.162,2	16,5%	3.075,1	3.484,1	13,3%
Custos e Despesas Operacionais	(1.195,3)	(1.124,8)	-5,9%	(3.295,1)	(3.340,0)	1,4%
<i>Custos com Energia Elétrica</i>	<i>(697,5)</i>	<i>(789,5)</i>	<i>13,2%</i>	<i>(2.142,9)</i>	<i>(2.264,2)</i>	<i>5,7%</i>
<i>Despesas Operacionais</i>	<i>(497,8)</i>	<i>(335,4)</i>	<i>-32,6%</i>	<i>(1.152,1)</i>	<i>(1.075,8)</i>	<i>-6,6%</i>
Resultado das Atividades	(197,4)	37,4	119%	(220,0)	144,1	166%
EBITDA	(160,4)	77,4	148%	(105,7)	261,0	-347%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>-16,1%</i>	<i>6,7%</i>	<i>+22,8 p.p.</i>	<i>-3,4%</i>	<i>7,5%</i>	<i>+10,9 p.p.</i>
Resultado Financeiro	13,4	17,1	27,0%	32,5	40,9	25,9%
IR/CSLL	56,2	146,6		55,1	(68,5)	
Lucro/Prejuízo Líquido	(127,8)	201,0	257%	(132,4)	116,4	-188%
<i>Margem Líquida (%)</i>	<i>-12,8%</i>	<i>17,3%</i>	<i>+30,1 p.p.</i>	<i>-4,3%</i>	<i>3,3%</i>	<i>+7,6 p.p.</i>

IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios* - Não-Recorrentes

R\$ milhões	3º Trimestre			Acumulado 09 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
EBITDA (IFRS + Ativos e Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes)	169,2	104,9	38,0%	333,9	351,7	5,4%
<i>Margem EBITDA Ajustada (%)</i>	<i>17,0%</i>	<i>9,0%</i>		<i>10,9%</i>	<i>10,1%</i>	
Lucro/Prejuízo Líquido (IFRS + Ativos e Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes)	90,6	220,0	-143%	158,6	191,9	21%
<i>Margem Líquida Ajustada (%)</i>	<i>9,1%</i>	<i>18,9%</i>		<i>5,2%</i>	<i>5,5%</i>	

* Maior detalhamento dos ajustes na página 19 deste Release de Resultados.

Destaques do Resultado

A Receita Operacional Bruta da Celesc Distribuição foi influenciada no período em função do programa de redução das tarifas de energia elétrica implementado pelo Governo Federal a partir de janeiro de 2013. No entanto, com a contrapartida de redução dos principais encargos setoriais, as Deduções da Receita também recuaram significativamente, fazendo com que a Receita Operacional Líquida da distribuidora apresente bom desempenho em relação ao ano anterior. No terceiro trimestre de 2013 a receita foi influenciada positivamente pelo reajuste tarifário implementado a partir do dia 07 de agosto.

A Companhia alcançou Lucro Líquido de R\$201,0 milhões no terceiro trimestre de 2013, revertendo prejuízo de R\$127,8 milhões registrado no 3T12. A Margem EBITDA foi de 6,7% no trimestre e de 7,5% no acumulado dos nove primeiros meses de 2013. Ajustando o resultado da distribuidora pelo efeito de Ativos e Passivos Regulatórios e por Efeitos Não-Recorrentes, a Margem EBITDA passa a ser de 9,0% no trimestre e de 10,1% no 9M13.

¹ Os dados relativos ao período comparativo (2T12 e 9M12) podem divergir dos divulgados anteriormente em função da aplicação das novas normas contábeis alteradas pelos pronunciamentos CPC 18, 19 e 33.

RECEITA OPERACIONAL BRUTA
Receita Operacional Bruta - Celesc Distribuição S.A.

R\$ milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	1.596,2	1.604,3	0,5%	4.952,1	4.840,7	-2,2%
Fornecimento de Energia Elétrica	1.358,6	1.270,6	-6,5%	4.241,7	3.677,4	-13,3%
Suprimento de Energia	26,6	27,4	3,0%	82,6	79,9	-3,2%
Energia Elétrica de Curto Prazo	-	89,8	-	-	469,5	-
Disponibilização Rede Elétrica (TUSD)	91,3	36,9	-59,6%	268,6	149,2	-44,5%
Arrendamento e Aluguéis	10,4	10,4	0,2%	31,3	32,6	4,1%
Renda de Prestação de Serviços	1,9	1,2	-36,9%	5,2	3,0	-42,6%
Outras Receitas*	3,1	91,7	2855%	9,2	229,9	2396%
Receita Financeira sobre o Ativo Indenizável	33,7	-	-	98,5	-	-
Receita de Construção	70,6	76,3	8,1%	215,1	199,3	-7,3%

* Inclui recebimento de Subsídio CDE referente Decreto Nº 7.891/2013: R\$88,0 milhões no 3T13 e R\$221,1 milhões no 9M 13.

A Receita Operacional Bruta – ROB da Celesc Distribuição no 3T13 alcançou R\$1.604,3 milhões, um acréscimo de 0,5% em relação ao mesmo período de 2012. No acumulado do período, a ROB alcançou R\$4.840,7 milhões, 2,2% inferior aos nove primeiros meses do ano de 2012. Sem os efeitos da Receita de Construção² (R\$76,3 milhões), a Receita Operacional Bruta do trimestre apresenta a mesma evolução de 0,2%. Já no acumulado, se desconsiderarmos a Receita de Construção (R\$199,3 milhões), houve um recuo de 2,0% na ROB.

Os principais aspectos que influenciaram o desempenho da ROB foram:

- a Revisão Tarifária Extraordinária - RTE, implementada a partir de 24 de janeiro de 2013, em decorrência da Lei 12.783/13, que teve impacto médio de -19,13% sobre as rubricas *Fornecimento de Energia Elétrica*, *Suprimento de Energia* e *Disponibilização Rede Elétrica (TUSD)*;
- os reajustes tarifários concedidos pela ANEEL à concessionária nos períodos comparados, com impacto médio de +1,19% entre agosto de 2011 e agosto de 2012, -0,32% a partir de agosto de 2012 e +13,73% em agosto de 2013;
- a reclassificação da receita financeira sobre o ativo indenizável, que com a nova regra do ajuste ao VNR passou a ser registrada no Resultado Financeiro da Companhia;
- a receita de R\$89,8 milhões no 3T13 (R\$469,5 milhões no acumulado do ano) com Energia de Curto Prazo, referente à liquidação financeira³ (CCEE) sobre os contratos de disponibilidade das usinas térmicas;
- o valor de R\$91,7 milhões no trimestre (R\$229,9 milhões no 9M13) na rubrica *Outras Receitas* em função do recebimento dos valores relativos aos subsídios que a partir de fevereiro de 2013 não compõe os cálculos para o reajuste tarifário, sendo homologados pela ANEEL e pagos às concessionárias diretamente pela Eletrobrás.

DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL
Deduções da Receita Operacional Bruta - Celesc Distribuição S.A.

R\$ milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA	598,3	442,0	-26,1%	1.877,0	1.356,7	-27,7%
ICMS	321,4	276,8	-13,9%	1.003,5	843,0	-16,0%
PIS/COFINS	141,8	140,0	-1,2%	442,6	422,4	-4,6%
Reserva Global de Reversão - RGR	11,1	-	-100%	35,7	3,5	-90,2%
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	52,0	14,5	-72,1%	155,9	43,5	-72,1%
Conta de Consumo de Combustível - CCC	59,8	-	-100%	201,3	12,6	-93,7%
Pesquisa & Desenvolvimento - P&D (0,5% da ROL)	4,7	5,3	13,2%	14,5	16,1	11,3%
Programa de Eficiência Energética - PEE (0,5% da ROL)	4,7	5,3	13,2%	14,5	15,4	6,0%
Outros	2,9	0,0	-99,4%	8,9	0,1	-98,7%

² A Receita de Construção, em função das normas contábeis IFRS tem custo correspondente de mesmo valor registrado nos custos operacionais e, portanto, não afeta o resultado da Companhia.

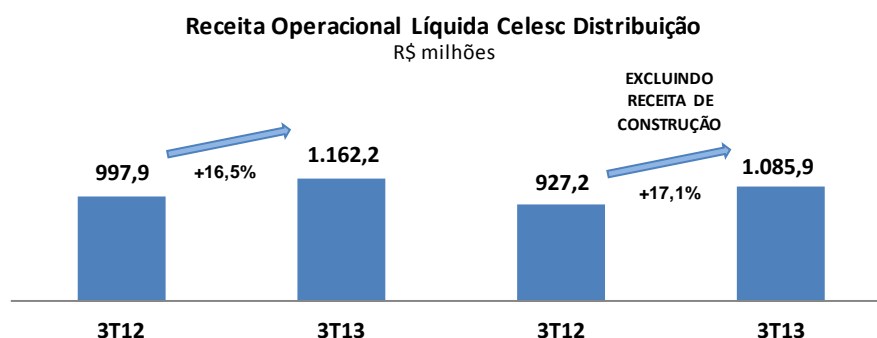
³ Via CCEE também incorrem despesas com Energia de Curto Prazo que são registradas em Custos com Energia Elétrica (Não-Gerenciáveis).

As Deduções da Receita Operacional apresentaram redução de 26,1% no 3T13, somando R\$442,0 milhões, o que representa 27,5% da Receita Operacional Bruta - ROB no período. Além da queda na conta ICMS de aproximadamente R\$44,6 milhões (acompanhando a redução da ROB), destaque para as rubricas Reserva Global de Reversão (RGR) e Conta de Consumo de Combustível (CCC) que deixaram de incidir a partir de janeiro/13, bem como a redução significativa na Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) que somou R\$14,5 milhões no período (72,1% a menos do que no 3T12). Como já mencionado, a referida redução dos encargos decorre da Lei 12.783/13 e respectiva Revisão Tarifária Extraordinária - RTE. No acumulado de 2013, as deduções da Receita Operacional recuaram 27,7%.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

A Receita Operacional Líquida – ROL da Celesc Distribuição no terceiro trimestre de 2013 atingiu o montante de R\$1.162,2 milhões, 16,5% superior ao 3T12. Sem os efeitos da Receita de Construção, a ROL soma R\$1.085,9 milhões, 17,1% acima da receita registrada no 3T12 (R\$927,2 milhões).

No acumulado do período, a ROL soma R\$3.484,1 milhões, 13,3% superior ao mesmo período de 2012. Se desconsiderarmos a Receita de Construção, a ROL no 9M13 soma R\$3.284,8 milhões, 14,9% acima da receita registrada no 9M12 (R\$2.860,0 milhões).



CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Custos e Despesas Operacionais - Celesc Distribuição S.A.

R\$ milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	1.195,3	1.124,8	-5,9%	3.295,1	3.340,0	1,4%
Custos com Energia Elétrica - Não-Gerenciáveis	700,3	791,3	13,0%	2.151,0	2.271,6	5,6%
Energia Elétrica Comprada p/ Revenda	486,4	567,6	16,7%	1.487,1	2.326,3	56,4%
Energia Elétrica Comprada p/ Revenda - Curto Prazo	69,6	138,6	99,2%	243,1	221,2	-9,0%
Encargo de Uso da Rede Elétrica	114,6	74,0	-35,5%	335,2	347,7	3,7%
Taxa de Fiscalização ANEEL	2,7	1,8	-34,1%	8,1	7,4	-8,6%
PROINFA	26,9	28,2	4,8%	77,5	85,0	9,7%
Recuperação de Despesas	-	(18,9)	-	-	(715,9)	-
PMSO - Despesas Operacionais Gerenciáveis	387,3	217,3	-43,9%	814,7	752,1	-7,7%
Pessoal e Administradores	405,8	103,7	-74,4%	663,3	396,9	-40,2%
Material	4,9	4,3	-13,9%	16,6	12,7	-23,8%
Serviços de Terceiros	45,8	53,1	16,0%	126,6	150,0	18,4%
Outras Despesas	(69,2)	56,2	181%	8,2	192,6	2250%
Depreciação / Amortização	37,1	40,0	7,8%	114,3	117,0	2,3%
Custo de Construção	70,6	76,3	8,1%	215,1	199,3	-7,3%

No 3T13 os Custos e Despesas Operacionais da Celesc Distribuição somaram R\$1.124,8 milhões, redução de 5,9% na comparação com o terceiro trimestre de 2012. Desconsiderando a rubrica Custo de Construção (que tem efeito nulo no resultado) os Custos e Despesas Operacionais da distribuidora foram reduzidos em 6,8% no período.

No acumulado do ano de 2013 os gastos totais da Celesc Distribuição apresentaram aumento de 1,4% quando comparado com os nove primeiros meses de 2012. Excluídos os Custos de Construção, os Custos e Despesas Operacionais somaram R\$ 3.140,7 milhões, aumento de 2,0% em relação ao 9M12 (R\$3.080,0 milhões).

Custos com Energia Elétrica

O total dos gastos não-gerenciáveis da Celesc Distribuição, já considerando a recuperação de despesas decorrente dos repasses da CDE somaram R\$791,3 milhões no 3T13, aumento de 13,0% em relação ao mesmo período de 2012. No acumulado, a alta foi de 5,6%, somando o montante de R\$2.271,6 milhões.

As despesas com energia elétrica comprada para revenda, incluindo os gastos com energia de curto prazo liquidada na CCEE⁴, somaram R\$706,2 milhões no terceiro trimestre de 2013, alta de 27,0% em relação ao período comparativo. No acumulado dos nove primeiros meses de 2013, a variação representou aumento de 47,2% em relação ao mesmo período de 2012 (+R\$ 817,2 milhões), refletindo, ainda, o aumento no Preço de Liquidação das Diferenças - PLD (em função da baixa disponibilidade de água nos reservatórios do país) e o acionamento das usinas de energia térmica por segurança energética.

Os Encargos de Uso da Rede Elétrica e de Transmissão somaram R\$74,0 milhões no trimestre, uma queda de 35,5% quando comparado ao 3T12. A redução nos gastos com os encargos é explicada pela RTE de janeiro de 2013, decorrente das medidas governamentais para barateamento da energia elétrica aos consumidores brasileiros (Lei 12.783/2013).

No trimestre, foram repassados à Celesc Distribuição R\$21,1 milhões (R\$18,9 milhões líquidos de PIS/COFINS) pela Conta de Desenvolvimento Energético – CDE para cobrir os custos com Encargos de Segurança Energética - ESS; risco hidrológico; e, eventual exposição involuntária ao PLD, conforme previsão contida no Decreto 7.891/2013 (R\$162,1 milhões no acumulado 9M13, sendo R\$146,4 milhões quando líquidos de PIS/COFINS).

Além disso, com base no Decreto nº 7.945/13 de 07 de março de 2013, outros R\$569,5 milhões, homologados pela ANEEL no recente processo de reajuste tarifário da Companhia, foram contabilizados no segundo trimestre de 2013 (2T13) e se referem à diferença entre os custos de compra de energia e do Encargo do Serviço do Sistema (ESS) previstos tarifariamente e os custos efetivamente incorridos pela distribuidora. Com isso, o total de recuperação de despesas no acumulado dos nove meses de 2013 foi de R\$715,9 milhões.

Os custos com energia elétrica foram influenciados pela tarifa média de compra que a Celesc Distribuição pagou no período (R\$151,5/MWh), a qual foi 12,9% superior a verificada no 3T12 (R\$134,2/MWh). Destaque para os contratos firmados com usinas térmicas, que variaram 50,7% em relação ao terceiro trimestre de 2012. A tabela abaixo apresenta o custo por modalidade e o mix de tarifas de compra de energia realizada pela Companhia para atender seu mercado consumidor:

Custos com Energia Comprada por Modalidade de Contratação

Tarifa Média de Energia Comprada por Modalidade (R\$/MWh)	3T12	3T13*	Var. de Preço %	Part. % no MIX 3T12	Part. % no MIX 3T13	Tarifa Média Pró-Rata** (R\$/MWh)
LEILÃO - CCEAR / Hidro	139,8	125,2	-10,4%	50,9%	45,6%	148,6
LEILÃO - CCEAR / Térmica	147,0	221,4	50,7%	26,9%	27,8%	177,7
ITAIPU	107,1	124,5	16,3%	20,3%	23,9%	118,0
CONTRATOS BILATERAIS	221,4	241,4	9,0%	2,0%	1,1%	237,2
OUTROS	-	34,6	-	-	1,7%	32,9
Total - (R\$/MWh)	134,2	151,5	12,9%			142,3

* Os dados contém previsões de despesas com compra de energia em função da metodologia utilizada na contabilização.

** Resoluções Homologatórias 1416/2013 (RTE) e 1574/2013 (Reajuste)

⁴ CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica. A rubrica Energia Elétrica Comprada p/ Revenda – Curto Prazo compreende as despesas incorridas com a liquidação dessa modalidade de energia na CCEE. Até o 3T12, a Companhia contabilizava o resultado líquido com Energia de Curto Prazo. A partir do 4T12, a Celesc passou a apresentar a abertura entre a Receita com Energia Elétrica de Curto Prazo e a Despesa com Energia Elét. de Curto Prazo. A alteração na forma de apresentação não produz efeitos no resultado da Cia.

PMSO (Pessoal, Material, Serviços e Outros)

As despesas gerenciáveis da Celesc Distribuição totalizaram R\$217,3 milhões no 3T13, uma redução significativa de 43,9% em comparação aos R\$387,3 milhões registrados no terceiro trimestre de 2012. A seguir serão apresentados seus principais componentes e os fatores que influenciaram significativamente essas despesas:

Pessoal

Despesas com Pessoal - Celesc Distribuição S.A.

R\$ milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Pessoal Total	405,8	103,7	-74,4%	663,3	396,9	-40,2%
Pessoal e Administradores	392,1	93,8	-76,1%	622,2	322,8	-48,1%
<i>Pessoal e Administradores</i>	386,6	89,2	-76,9%	604,8	306,5	-49,3%
<i>Previdência Privada</i>	5,6	4,5	-18,6%	17,5	16,3	-6,9%
Despesa Atuarial	13,7	9,9	-27,4%	41,1	74,1	80,6%

As despesas totais com *Pessoal* da Celesc Distribuição apresentaram redução de 74,4% no terceiro trimestre de 2013 quando comparado com o mesmo trimestre do ano anterior. A variação expressiva é explicada pelo efeito de itens não-recorrentes que majoraram as despesas com pessoal no período comparativo (3T12). Abaixo, estão apresentados os gastos com Pessoal sem esses efeitos:

Despesas com Pessoal - Celesc Distribuição S.A.

R\$ milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Pessoal - Total	405,8	103,7	-74,4%	663,3	396,9	-40,2%
(-) <i>Indenização Trabalhista "URP-Concórdia"</i>	(38,8)	-		(38,8)	-	
(-) <i>Plano de Demissão Voluntária - PDV</i>	(245,1)	-		(245,1)	-	
(-) <i>Provisão Trabalhista "Terceirizados"</i>	-	-		-	(30,0)	
Pessoal - Total Normalizado	121,9	103,7	-14,9%	379,4	366,9	-3,3%

Conforme demonstrado, os gastos recorrentes com *Pessoal Total* apresentaram redução de 14,9% no comparativo trimestral. O principal fator que explica essa redução é o desligamento de 753 empregados que ocorreu entre os meses de novembro/12 e junho/13 no âmbito do *Programa de Demissão Voluntária - PDV*. Ressalte-se que 219 empregados (29,1% do total) se desligaram em junho/2013, o que torna os efeitos da redução de despesas mais evidentes a partir deste terceiro 3T13.

A rubrica *Pessoal e Administradores*, que reflete as despesas incorridas exclusivamente com remuneração, apresentou redução de 13,4% em relação ao 3T12 (-R\$14,4 milhões), desconsiderando os efeitos não recorrentes do período comparativo (*PDV* e *URP Concórdia*).

No acumulado de 2013, desconsiderando o efeito não-recorrente da *Provisão Trabalhista* (R\$30,0 milhões) realizada no 2T13, tal rubrica soma R\$292,8 milhões, 13,5% inferior ao verificado nos nove meses de 2012.

Previdência Privada e Despesa Atuarial

A Celesc Distribuição é patrocinadora da Fundação Celesc de Seguridade Social – CELOS que administra os planos de benefícios previdenciários e o plano assistencial de saúde oferecidos aos seus empregados.

As despesas incorridas com as contribuições regulares incluídas nos custos de pessoal, rubrica *Previdência Privada*, somaram R\$4,5 milhões no trimestre, redução de 18,6% quando comparado ao terceiro trimestre de 2012.

A *Despesa Atuarial*, reconhecida na Demonstração de Resultado conforme Avaliação Atuarial dos Benefícios Pós-Emprego realizada por atuários independentes, somou R\$9,9 milhões no trimestre, 27,4% inferior ao verificado no mesmo período de 2012 (R\$13,7 milhões). No entanto, em função dos valores registrados para essa despesa nos dois primeiros trimestres do ano de 2013, tal rubrica apresenta alta de 80,6% no período (R\$33,0 milhões). A explicação está baseada na redução da taxa de desconto real para o cálculo do VPL das obrigações contratadas, que passou de 5,5% a.a. para 4,0% a.a. na avaliação realizada em dezembro de 2012.

O quadro a seguir apresenta o Passivo Atuarial reconhecido em 30 de setembro de 2013 em comparação ao registrado no fechamento de 2012 e demonstra a queda de 5,0% ocorrida no período. Tal redução nas obrigações da Celesc Distribuição é explicada, principalmente, pela quitação de parte dos compromissos com os empregados desligados via Programas de Demissão Voluntária (R\$66,3 milhões nos nove primeiros meses de 2013). Enquanto o passivo relacionado diretamente aos *Planos de Benefícios Previdenciários* permaneceu estável (alta de apenas 0,7%), o total de *Outros Benefícios Pós-Emprego* apresentou redução de 17,0%.

Celesc Distribuição S.A. - Passivo Atuarial

R\$ Milhões	em 31 de Dezembro de 2012	em 30 de Setembro de 2013	Var. %
Planos de Benefícios Previdenciários	1.008,4	1.016,0	0,7%
Plano Misto + Plano Transitório	1.008,4	1.016,0	
Outros Benefícios Pós-Emprego	479,0	397,6	-17,0%
Plano de Saúde	124,3	108,7	
PDVI 2002	34,9	19,8	
PDV 2012	288,8	237,6	
Outros Benefícios	31,0	31,5	
Total	1.487,4	1.413,6	-5,0%
Curto Prazo	131,0	178,7	
Longo Prazo	1.356,4	1.234,8	

Materiais

A rubrica materiais somou R\$4,3 milhões no trimestre, queda de 13,9% (R\$0,6 milhão) quando comparado ao terceiro trimestre de 2012.

Serviços de Terceiros

A Companhia registrou aumento nos gastos com Serviços de Terceiros da ordem de R\$7,3 milhões no terceiro trimestre de 2013, que representa 16,0% superior ao período comparativo (3T12) deve-se a: (i) leitura de medidores (+R\$1,2 milhão); (ii) corte de energia (+R\$2,1 milhões); (iii) controle meio ambiente (+R\$3,0 milhões); e, (iv) atendimento presencial (R\$1,0 milhão).

Outras Despesas Operacionais

O item Outras Despesas Operacionais registrou R\$56,2 milhões no terceiro trimestre de 2013, contra uma reversão de despesas de R\$69,2 milhões no 3T12. No período em destaque, diversos fatores não recorrentes influenciaram as rubricas de *Provisão* e *Reversão de Provisão*, bem como alguns lançamentos a perdas que impactaram o item *Diversas*, conforme detalhamento abaixo:

No 3T13,

- i. constituição de *Provisões de PCLD* no valor de R\$44,4 milhões, referente a parcelamentos não honrados de grandes consumidores do setor têxtil;
- ii. reversão de *Provisões de PCLD* no valor de R\$43,0 milhões, referente ao consumidor industrial Fábrica de Tecidos Carlos Renaux S.A., em função do Poder Judiciário ter decretado sua falência com o respectivo lançamento a perdas (item *Diversas*);

No 3T12 (período comparativo),

- i. reversão de *Outras Provisões* no valor de R\$44,6 milhões relativa ao Processo Trabalhista URP-Concórdia;
- ii. reversão de contingências regulatórias em *Outras Provisões* que somaram aproximadamente R\$16,0 milhões;
- iii. recuperação de despesas da ordem de R\$10,0 milhões influenciando positivamente o item *Diversas*;

Outras Despesas Operacionais - Celesc Distribuição S.A.

R\$ milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Outras Despesas - Total	(66,5)	58,0	187%	16,3	200,0	1128%
Provisões p/ Créditos de Liquidação Duvidosa - PCLD (Líquidas)	5,6	2,3	-59,5%	32,0	13,7	-57,2%
<i>Provisões de PCLD</i>	5,7	46,0		37,7	89,9	
<i>Reversão de Provisões de PCLD</i>	(0,1)	(43,7)		(5,7)	(76,2)	
Outras Provisões (Líquidas)	(69,9)	1,2	102%	(54,6)	60,4	211%
<i>Outras Provisões</i>	23,6	8,7		47,4	85,1	
<i>Reversão de Outras Provisões</i>	(93,5)	(7,5)		(102,1)	(24,7)	
Arrendamento e Aluguéis	2,6	3,7	45,6%	6,6	9,8	48,1%
Seguros	0,0	0,0	-	1,8	1,8	-
Tributos	1,7	1,2	-31,6%	5,2	4,0	-23,4%
Taxa de Fiscalização ANEEL	2,7	1,8	-34,1%	8,1	7,4	-8,6%
Diversas	(9,3)	47,8	616%	17,2	102,9	499%

No acumulado do ano de 2013, houve ainda,

- i. constituição (no 1T13) de R\$30,0 milhões em *Outras Provisões*, relativo à ação civil pública ajuizada pelo Ministério Público do Trabalho – MPT, envolvendo terceirização de serviços; e,
- ii. provisionamento (no 2T13) no valor de R\$39,0 milhões referente aos parcelamentos não honrados da Fábrica de Tecidos Carlos Renaux S.A.;

RESULTADO FINANCEIRO

A Celesc Distribuição apresentou Resultado Financeiro líquido de R\$17,1 milhões no 3T13, um aumento de 27,0% em relação ao registrado no 3T12 (R\$13,4 milhões). A receita financeira com Ativo Indenizável (VNR – Valor Novo de Reposição) passou a influenciar significativamente o Resultado Financeiro da distribuidora desde a reclassificação desta rubrica. Outras rubricas que impactaram significativamente o 3T13 foram: (i) rendas com aplicações financeiras (+R\$6,2 milhões) em função da maior disponibilidade de Caixa; (ii) juros e acréscimos sobre faturas (-R\$4,8 milhões); (iii) despesas com variações monetárias (aumento de R\$7,3 milhões); e, (iv) juros sobre Debêntures, dada a captação realizada em maio/13 (+R\$7,5 milhões).

Demonstrativo do Resultado Financeiro - Celesc Distribuição S.A.

R\$ milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Receitas Financeiras						
Renda de Aplicações Financeiras	3,0	9,2	205%	14,7	13,9	-5,3%
Variações Monetárias	1,7	0,7	-60,7%	7,2	3,6	-50,8%
Incentivo Financeiro Fundo Social	4,4	4,4	0,0%	12,5	13,1	4,8%
Juros e Acréscimos Moratórios s/ Faturas	15,2	10,4	-31,3%	43,0	36,9	-14,2%
Desvalorização Cambial sobre Energia	1,3	0,6	-53,7%	5,9	4,0	-32,5%
Receita Financeira - VNR	-	28,1	-	-	43,7	-
Outras Receitas Financeiras	0,6	1,5	161%	3,3	5,8	76,6%
	26,1	54,7	110%	86,5	120,8	39,7%
Despesas Financeiras						
Encargos de Dívidas	(5,6)	(8,0)	42,3%	(19,2)	(23,1)	20,5%
Variações Monetárias	(1,9)	(9,2)	384%	(11,3)	(14,8)	31,4%
Atualização P&D e Eficiência Energética	(4,5)	(4,8)	6,4%	(14,7)	(12,5)	-14,9%
Juros sobre Debêntures	-	(7,5)	-	-	(10,4)	-
Despesa Financeira - VNR	-	(2,3)	-	-	(6,3)	-
Outras Despesas Financeiras	(0,6)	(5,9)	810%	(8,8)	(12,7)	44,7%
	(12,7)	(37,7)	197%	(54,0)	(79,9)	48,0%
Resultado Financeiro Líquido	13,4	17,1	27,0%	32,5	40,9	25,9%

ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS

A Portaria Interministerial nº 25, de 24 de Janeiro de 2001, dos Ministérios de Estado da Fazenda e de Minas e Energia, estabeleceu a Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A - CVA como a conta contábil destinada a registrar as variações nos custos não gerenciáveis ocorridas no período entre os reajustes tarifários das distribuidoras de energia elétrica. Com a adoção do IFRS, o resultado da Companhia não reflete mais os diferimentos da CVA, no entanto, a apuração continua sendo realizada para atender às exigências da ANEEL. A tabela abaixo demonstra o saldo de Ativos e Passivos Regulatórios acumulados ao final do período.

Celesc Distribuição S.A. - Ativos e Passivos Regulatórios Acumulados

R\$ milhões	em	em	em	em	em
	30/09/2012	31/12/2012	31/03/2013	30/06/2013	30/09/2013
Ativos Regulatórios	219,2	234,6	442,8	227,9	275,9
Passivos Regulatórios	(58,9)	(41,6)	(56,6)	(18,3)	(82,0)
Saldo Líquido	160,3	193,0	386,2	209,6	193,9

Os referidos saldos integram a base de reajustes tarifários da Companhia e afetam o resultado em IFRS à medida que a receita correspondente é faturada aos consumidores ou, com base nos novos dispositivos regulatórios, sejam reconhecidos e homologados pela ANEEL para ressarcimento à vista através da Conta de Desenvolvimento Energético - CDE. A tabela abaixo apresenta o efeito dos Ativos e Passivos Regulatórios no resultado da Celesc Distribuição:

Celesc Distribuição S.A. - Efeitos de Ativos e Passivos Regulatórios

R\$ milhões	no 3T12	em 9M12	no 4T12	no 1T13	no 2T13	no 3T13	em 9M13
	Efeito no Resultado sem Tributos	(90,2)	(166,1)	(30,5)	(190,0)	195,9	16,9
Efeito no Resultado com Tributos	(60,5)	(110,6)	(21,6)	(127,5)	116,5	10,3	(0,6)

EBITDA e EBITDA AJUSTADO (não auditado)

O EBITDA (IFRS) da Celesc Distribuição somou R\$77,4 milhões no 3T13, ante resultado negativo da ordem de R\$160,4 milhões no 3T12. No acumulado dos nove primeiros meses de 2013, o EBITDA somou R\$261,0 milhões (contra resultado negativo de R\$105,7 milhões no 9M12). A expressiva variação é explicada principalmente pela provisão das despesas com o Programa de Demissão Voluntária – PDV, contabilizada em setembro de 2012 (R\$245,1 milhões) afetando o período comparativo.

A tabela a seguir apresenta a conciliação do EBITDA apurado (ICVM nº 527/12) e também os ajustes de EBITDA (por Ativos/Passivos Regulatórios e por Efeitos Não-Recorrentes).

Celesc Distribuição S.A. / EBITDA IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes

R\$ milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Lucro / Prejuízo Líquido	(127,8)	201,0	257%	(132,4)	116,4	188%
(+) IR e CSLL	(56,2)	(146,6)		(55,1)	68,5	
(+) Resultado Financeiro	(13,4)	(17,1)		(32,5)	(40,9)	
(+) Depreciação e Amortização	37,1	40,0		114,3	117,0	
EBITDA	(160,4)	77,4	148%	(105,7)	261,0	347%
(+) Ativos e Passivos Regulatórios						
Efeitos Ativos e Passivos Regulatórios registrados	90,2	(16,9)		166,1	(22,7)	
(=) EBITDA Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios	(70,2)	60,5	186%	60,4	238,3	294%
(-) Efeitos Não-Recorrentes						
Resolução ANEEL 367	-	-		14,9	-	
Recuperação Judicial - Grandes Consumidores	-	44,4		19,2	83,4	
Indenização Trabalhista "URP-Concórdia" - Despesa (-) Reversão Provisão	(5,8)	-		(5,8)	-	
Programa de Demissão Voluntária	245,1	-		245,1	-	
Provisão Trabalhista "Terceirizados"	-	-		-	30,0	
(=) EBITDA Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios - Efeitos Não-Recorrentes	169,2	104,9	-38,0%	333,9	351,7	5,4%

O EBITDA AJUSTADO no trimestre registra o valor de R\$104,9 milhões (R\$169,2 milhões no 3T12), considerando os seguintes fatores para o período de julho a setembro de 2013 (3T13):

- (i) o impacto negativo da ordem de R\$16,9 milhões, já reconhecido como Passivo Regulatório e líquido dos aportes realizados via CDE no período;
- (ii) o provisionamento para créditos de liquidação duvidosa no valor de R\$44,4 milhões, relativos a parcelamentos não honrados de grandes consumidores do ramo têxtil;

O EBITDA AJUSTADO no acumulado dos nove primeiros meses de 2013 alcançou o montante de R\$351,7 milhões (5,4% acima do registrado no 9M12) e considera os seguintes fatores para o período de janeiro a setembro de 2013 (9M13):

- (i) o impacto negativo da ordem de R\$22,7 milhões, já reconhecido como Passivo Regulatório e líquido dos aportes realizados via CDE no período;
- (i) o provisionamento para créditos de liquidação duvidosa no valor de R\$83,4 milhões, relativos a parcelamentos não honrados de grandes consumidores do ramo têxtil; e,
- (ii) o provisionamento referente Ação Civil Pública ajuizada pelo Ministério Público do Trabalho – MPT envolvendo terceirização de serviços.

LUCRO LÍQUIDO e LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO

A Celesc Distribuição registrou Lucro Líquido (IFRS) de R\$201,0 milhões no 3T13, frente ao prejuízo de R\$127,8 milhões no 3T12. Com o reconhecimento contábil do valor de R\$569,5 milhões (CDE-CVA) realizado em 30 de junho de 2013, a título de Recuperação de Despesas, o lucro do terceiro trimestre de 2013 reflete a influência da baixa do diferimento de Imposto de Renda e Contribuição Social (IR/CS) ocorrida no mês de julho, quando da publicação da [Nota Técnica Nº 318/2013-SRE/ANEEL](#).

O LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO no trimestre registra o valor de R\$220,0 milhões (R\$90,6 milhões no 3T12), e considera os seguintes valores, líquidos de IR/CS, utilizados para ajustar o resultado da Celesc Distribuição no período de julho a setembro de 2013 (3T13):

- (i) o impacto negativo da ordem de R\$10,3 milhões, já reconhecido como Passivo Regulatório e líquido dos aportes realizados via CDE no período;
- (ii) o valor de R\$29,3 milhões, relativo provisionamento para créditos de liquidação duvidosa de grandes consumidores do ramo têxtil;

Celesc Distribuição S.A. / LUCRO LÍQUIDO IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes

R\$ milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Lucro/Prejuízo Líquido - Reportado IFRS	(127,8)	201,0	257%	(132,4)	116,4	188%
(+) Ativos e Passivos Regulatórios						
Efeitos Ativos e Passivos Regulatórios	60,5	(10,3)		110,6	0,6	
(=) Lucro/Prejuízo Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios	(67,3)	190,7	383%	(21,8)	117,0	636%
(-) Efeitos Não-Recorrentes						
Resolução ANEEL 367	-	-		9,8	-	
Recuperação Judicial - Grandes Consumidores	-	29,3		12,7	55,0	
Indenização Trabalhista "URP-Concórdia" - Despesa (-) Reversão Provisão	(3,8)	-		(3,8)	-	
Programa de Demissão Voluntária	161,8	-		161,8	-	
Indenização dos ativos residuais pelo Valor Novo de Reposição - VNR	-	-		-	-	
Provisão Trabalhista "Terceirizados"	-	-		-	19,8	
(=) Lucro/Prejuízo Líquido Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios - Efeitos Não-Recorrentes	90,6	220,0	143%	158,6	191,9	20,9%

No acumulado dos nove primeiros meses de 2013 o Lucro Líquido reportado em IFRS foi de R\$116,4 milhões ante Prejuízo Líquido registrado no 9M12 (R\$132,4 milhões).

O LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO da Celesc Distribuição no 9M13 foi de R\$191,9 milhões (20,9% acima do verificado para o 9M12). Os principais fatores de ajuste foram:

- (i) o impacto positivo da ordem de R\$0,6 milhão, já reconhecido como Ativo Regulatório e líquido dos aportes realizados via CDE no período;
- (ii) o valor de R\$55,0 milhões, relativo provisionamento para créditos de liquidação duvidosa de grandes consumidores do ramo têxtil;
- (iii) outros R\$19,8 milhões relativos ao provisionamento não-recorrente relativo Ação Civil Pública ajuizada pelo Ministério Público do Trabalho – MPT.

ENDIVIDAMENTO

O quadro abaixo apresenta os empréstimos e financiamentos detidos pela Celesc Distribuição em 30 de setembro de 2013 no comparativo com o encerramento do exercício de 2012:

Posição Empréstimos e Financiamentos - Celesc Distribuição S.A.

R\$ milhões	Tx. Anual de Juros	em 31 de Dezembro de 2012	em 30 de setembro de 2013	Var. %
Moeda Nacional				
Empréstimos Bancários	7,55%	110,7	200,2	80,9%
Eletrobrás	5,00%	189,3	185,5	-2,0%
Debêntures	CDI + 1,30%	-	310,5	-
Finame	4,5% a 8,7%	38,2	38,6	1,1%
Total		338,1	734,7	117%
<i>Curto Prazo - Circulante</i>		81,1	212,5	
<i>Longo Prazo - Um a Cinco Anos</i>		238,0	505,2	
<i>Longo Prazo - Acima de Cinco Anos</i>		19,1	17,0	

Empréstimos Bancários

Na reunião do Conselho de Administração do dia 17 de outubro de 2012 foi autorizada captação de R\$110,0 milhões, à taxa de 7,55% a.a. com 12 meses de carência, 6 meses para pagamento, com vinculação de duplicatas em garantia no valor correspondente a 100% do saldo devedor da operação.

Em janeiro de 2013, novamente, o Conselho de Administração da Companhia autorizou a captação de R\$89,0 milhões pela Celesc Distribuição, nos mesmos moldes da captação realizada em outubro de 2012.

Eletrobrás

Os empréstimos e financiamentos contratados destinam-se aos programas de eletrificação rural e outros, sendo que os recursos advêm da Reserva Global de Reversão – RGR e do Fundo de Financiamento da Eletrobrás. Em geral estes contratos possuem carência de 24 meses, amortização em 60 meses, taxa de juros de 5% a.a. e Taxa de Administração de 2% a.a. Estes contratos têm como garantias os recebíveis e são anuídos pela ANEEL.

Debêntures

Em maio de 2013, a subsidiária Celesc Distribuição emitiu pela primeira vez 30.000 debêntures não conversíveis em ações, da espécie quirografária, com garantia fidejussória exercida pela Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A, captando recursos para serem utilizados para reforço de capital de giro e realização de investimentos pela Companhia.

As Debêntures foram objeto de distribuição pública com esforços restritos de colocação, nos termos da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 476, de 16 de janeiro de 2009, sob o regime de garantia firme, e farão jus ao pagamento de juros remuneratórios correspondentes a 100% (cem por cento) da variação acumulada das taxas médias diárias dos Depósitos Interbancários "DI", acréscimos de uma sobretaxa ou spread de 1,30% (um inteiro e trinta centésimos por cento) ao ano. A Remuneração será paga em parcelas semestrais e consecutivas, sem carência, a partir da Data de Emissão (15/5/2013). A amortização em 3 (três) parcelas iguais, anuais e consecutivas, sendo a primeira parcela devida a partir do 48º (quadragesimo oitavo) mês contado da Data de Emissão.

As Debêntures têm como compromisso contratual (covenant) apresentar a relação Dívida Líquida/EBITDA superior a 2, a partir do ano de 2014.

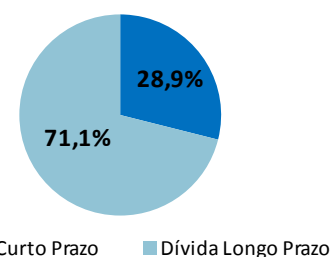
Finame

O empréstimo contratado destinou-se a compra de máquinas e equipamentos; possui taxas de juros de 4,5% a.a. a 8,7% a.a. Em caso de inadimplência, a garantia esta vinculada aos recebíveis do contratante e estão anuídos pela ANEEL.

A dívida bruta da Celesc Distribuição alcançou o total de R\$734,7 milhões em 30 de setembro de 2013, um aumento de 117,3% em relação ao fechamento de 2012 (R\$338,1 milhões). As disponibilidades somavam R\$790,2 milhões ao fim do terceiro trimestre de 2013, resultando em um caixa líquido da ordem de R\$55,5 milhões, contra uma dívida líquida de R\$210,8 milhões apurada ao final de 2012.

Endividamento - Celesc Distribuição S.A.

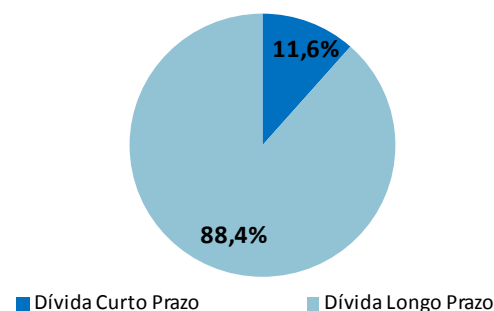
Dívida Financeira - 3T13 (R\$ milhões)	
Dívida Curto Prazo	212,5
Dívida Longo Prazo	522,2
Dívida Total	734,7
(-) Caixa e Equivalentes de Caixa	(790,2)
Dívida Líquida / (Caixa Líquido)	(55,5)
Patrimônio Líquido	1.335,9
Dívida Total/ Patrimônio Líquido	0,6x
Dívida Líquida/ Patrimônio Líquido	0,0x

Perfil da Dívida Financeira 3T13


A Celesc Distribuição é patrocinadora da Fundação Celesc de Seguridade Social – CELOS, entidade fechada de previdência complementar. Considerando as Obrigações com Pensão, que somavam R\$1.016,0 milhões em 30 de setembro de 2013 e Outros Benefícios a Empregados (Plano de Saúde, PDV, outros) no valor de R\$397,6 milhões, a Dívida Líquida Ajustada da Companhia soma R\$1.047,3 milhões conforme demonstra o quadro abaixo:

Endividamento + Benefícios Pós-Emprego

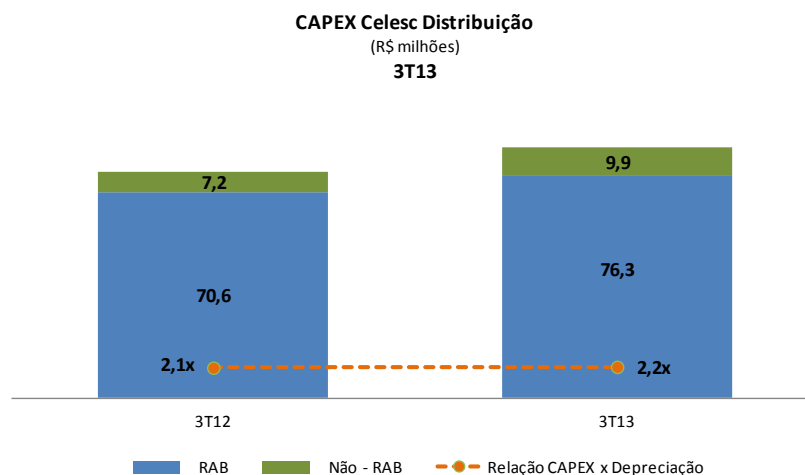
Dívida Ajustada - 3T13 (R\$ milhões)	
Dívida de Curto Prazo	212,5
Dívida de Longo Prazo	522,2
Dívida Total	734,7
Benefícios Pós-Emprego	1.102,8
Obrigações com Pensão	1.016,0
Outros benefícios a empregados	397,6
(-) Plano Pensão Líquido	(310,8)
(-) Caixa e Equivalentes de Caixa	(790,2)
Dívida Líquida Ajustada	1.047,3
Dívida Líquida Ajustada/ Patrimônio Líquido	0,8x

Perfil da Dívida Total incluindo Benefícios Pós-Emprego

INVESTIMENTOS

Os investimentos realizados pela Celesc Distribuição somaram R\$86,2 milhões no terceiro trimestre de 2013, 10,7% acima do realizado no mesmo período de 2012. No acumulado, os investimentos alcançaram R\$222,1 milhões, uma queda de 2,2% em comparação com os nove primeiros meses de 2012. A tabela abaixo apresenta o investimento da distribuidora indicando o que compõe a Base Regulatória de Ativos (RAB):

CAPEX - Celesc Distribuição S.A.

R\$ milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Investimentos Distribuição	77,9	86,2	10,7%	227,0	222,1	-2,2%
RAB	70,6	76,3	8,1%	215,1	199,3	-7,3%
Não - RAB	7,2	9,9	36,4%	11,9	22,8	91,2%
Depreciação / Amortização	37,1	40,0	7,8%	114,3	117,0	2,3%
Relação CAPEX x Depreciação	2,1	2,2	2,7%	2,0	1,9	-4,4%



2.1.3 – Aspectos Regulatórios da Celesc Distribuição S.A.

Medida Provisória – MP nº 579/12, Lei nº 12.783/13 e Decretos nºs 7.891/13 e 7.945/13

A Celesc Distribuição S.A. tem vencimento de seu contrato de concessão previsto para julho de 2015. Em 19 de setembro de 2012, a Companhia protocolou o pedido de prorrogação para o contrato de concessão Nº 56/1999, ratificando a intenção manifestada no mês de junho junto ao órgão regulador - Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

Conforme previsto pela MP nº 579/2012, convertida na Lei nº 12.783/2013 e regulamentada pelo Decreto Federal nº 7.891, de 23 de janeiro de 2013, o Governo promoveu Revisão Tarifária Extraordinária - RTE das tarifas, a partir de 24 de janeiro, visando transferir aos consumidores os benefícios advindos da nova regulamentação. A referida RTE visou efetivar a redução das tarifas de fornecimento de energia por meio da retirada da Conta de Consumo de Combustíveis - CCC, da redução da Conta de Desenvolvimento Energético - CDE, da Compra de Energia, das despesas com transporte de energia e dos subsídios tarifários. Este ato resultou numa redução média de 20% nas tarifas de fornecimento aos consumidores cativos. A RTE não modificou os montantes destinados a cobrir as Despesas da Celesc com Pessoal, Material, Serviço de Terceiros e Outros - PMSO, a Remuneração dos Ativos e a Quota de Reintegração Regulatória. Os valores permaneceram iguais àqueles definidos na Revisão Tarifária Periódica de agosto de 2012. Maiores detalhes do resultado da Revisão Tarifária Extraordinária estão disponíveis na [Resolução Homologatória Nº 1.416](#), de 24 de Janeiro de 2013.

Em 7 de março de 2013 foi publicado o Decreto 7.945, alterando o Decreto 7.891, de 23 de janeiro de 2013. O Decreto 7.945 inclui o art. 4º-A no Decreto nº 7.891, de 23 de janeiro de 2013, permitindo o repasses de recursos da CDE para a cobertura:

- i. da exposição ao mercado de curto prazo das usinas hidrelétricas contratadas em regime de cotas de garantia física de energia e de potência, de que trata o §5º, art. 1º, da Lei 12.783, por insuficiência de geração alocada no âmbito do Mecanismo de Relocação de Energia – MRE (Risco Hidrológico);
- ii. da exposição no mercado de curto prazo das distribuidoras, por insuficiência de lastro contratual em relação à carga realizada, relativa ao montante de reposição não recontratado em função da não adesão à prorrogação de concessões de geração de energia elétrica (Exposição Involuntária);
- iii. o custo adicional relativo ao acionamento de usinas termelétricas fora da ordem de mérito por decisão do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico – CMSE (ESS – Segurança Energética); e
- iv. o valor integral ou parcial do saldo positivo acumulado pela Conta de Variação de Valores de Itens da Parcela A – CVA, de que trata a Portaria Interministerial nº MME/MF 25, de 2002, relativo ao encargo de serviço do sistema e à energia comprada para revenda (CVA ESS e Energia).

Para a Celesc Distribuição, no tocante aos itens (i), (ii) e (iii) acima, a medida representou o ingresso via CDE de R\$21,1 milhões no terceiro trimestre de 2013, os quais somados aos R\$141,0 milhões recebidos nos seis primeiros meses do ano, perfazem um ingresso total de R\$162,1 milhões em 2013.

O item (iv) prevê a cobertura do resultado positivo dos valores relativos à CVA quando o valor puder ocasionar um forte impacto no reajuste tarifário da distribuidora. Nesse sentido, a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), através da [Resolução Homologatória Nº 1.574](#), de 30 de julho de 2013, referente ao processo de reajuste tarifário anual de 2013 da Celesc Distribuição S.A., homologou o aporte, no montante de R\$ 569,5 milhões, advindo de recursos da CDE, efetuado diretamente à Companhia, por intermédio da Eletrobras, em parcela única, no início do mês de setembro de 2013.

Reajuste Tarifário Anual - [Resolução Homologatória Nº 1.574](#) e [Nota Técnica Nº 318/2013-SRE/ANEEL](#)

O Reajuste Tarifário da Celesc Distribuição, aplicado a partir do dia 07 de agosto de 2013, resultou no reajuste de 15,37%, sendo 14,5% relativo ao cálculo econômico e 0,87% referente aos componentes financeiros pertinentes, reapresentando um efeito médio de 13,73% percebido pelos consumidores cativos da Celesc. A diferença de 1,64% entre o reajuste médio calculado, de 15,37%, e o efeito médio percebido pelos consumidores, de 13,73%, diz respeito à retirada do componente financeiro considerado no ano regulatório anterior, no valor de R\$85,97 milhões. O reajuste é composto pelos seguintes itens:

Reajuste Tarifário 2013		
Encargos Setoriais	1,81%	
Parcela A	Custos de transmissão	0,46%
	Compra de Energia	11,14%
	Parcela A	13,41%
Parcela B	1,09%	
Reajuste Econômico	14,50%	
Outros Componentes Financeiros	0,87%	
Reajuste Total	15,37%	

Parcela A

Para o ano regulatório iniciado a partir de 7 de agosto de 2013, a Parcela A, que corresponde a 75,6% da composição da nova receita, foi reajustada em 18,32%, gerando um impacto de 13,41% no reajuste. Dentre os custos da parcela A, cabe destacar:

- Encargos Setoriais – valor de R\$392 milhões, 22,5% a mais em comparação com a Revisão Extraordinária de janeiro de 2013, representando um impacto de 1,8% no reajuste. Esse aumento é explicado principalmente pela nova previsão de Encargo de Serviço do Sistema – ESS e Encargo de Energia de Reserva- EER, bem como da quota de custeio do PROINFA;
- Custos de Transmissão – registrou um custo de R\$245,4 milhões, variação de 8,1% em relação ao processo anterior, correspondendo a um impacto tarifário de 0,5%. Esse aumento é explicado principalmente pela nova previsão dos custos com Rede Básica e com os custos da UHE Itaipu;
- Mix de Compra de Energia - variação de 18,7% em relação ao processo anterior, contribuindo para um aumento tarifário de 11,1%, principalmente devido ao aumento do custo dos CCEARs de Energia Nova, destacando-se a expressiva variação da tarifa média dos contratos por disponibilidade em decorrência da previsão do PLD para os próximos doze meses. O aumento no custo de energia também foi influenciado pela variação do preço da energia de Itaipu, em decorrência da cotação do dólar e da nova tarifa de repasse de potência.

Parcela B

O índice utilizado para reajustar a Parcela B reflete a variação acumulada do IGPM no período de agosto de 2012 a julho de 2013 (ano regulatório), de 5,40%, e o Fator X de 1,33%, sendo esse índice a diferença entre o IGPM e o Fator X, que resulta em 4,07%. A atualização da Parcela B representou 1,09% na composição do reajuste da Celesc Distribuição, uma vez que a mesma representa 24,4% na composição da nova receita anual da Companhia. O quadro a seguir apresenta o efeito tarifário médio, a ser percebido pelo consumidor cativo da Celesc:

Efeito Médio a ser percebido pelo Consumidor	
Grupo de Consumo	Varição Tarifária
AT - Alta Tensão (>2,3 kV)	14,07%
BT - Baixa Tensão (<2,3kV)	13,47%
Efeito Médio Geral	13,73%

Conforme já informado anteriormente, a homologação do valor de R\$ 569,5 milhões pela ANEEL, a título de ressarcimento advindo de repasse de recursos da CDE, não fez parte do cálculo do Índice de Reajuste Tarifário Anual e foi contabilizado no segundo trimestre de 2013 como Recuperação de Despesas, conforme discriminação abaixo:

Recursos da CDE para cobertura da CVA	
CVA Energia Comprada	R\$ 513,7
CVA ESS	R\$ 55,8
Total	R\$ 569,5

Ofício ANEEL nº 735/13, datado de 09 de agosto de 2013

A Celesc Distribuição S.A. recebeu da Superintendência de Fiscalização Econômica e Financeira – SFF da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), expediente solicitando que a Companhia apresente Plano de Ação que demonstre a viabilidade de recomposição do equilíbrio econômico-financeiro da Empresa.

Em síntese, o órgão regulador aponta para o fato de os custos gerenciáveis da Companhia (Parcela B), que compreendem os gastos com Pessoal, Materiais, Serviços e Outros (PMSO), ser superior à receita garantida por meio da tarifa paga pelos consumidores, o que, aliado às necessidades de investimentos no sistema de distribuição de energia elétrica, pode levar ao crescimento da dívida líquida e a perda das condições econômicas e de geração de caixa próprio.

Conforme [Comunicado ao Mercado](#) divulgado em 11 de novembro de 2013, a Empresa protocolou na ANEEL o plano de ajustes, o qual tem preciso alinhamento aos parâmetros regulatórios de solvência financeira (conforme Índice de Sustentabilidade Econômica definido pela ANEEL) e com as ações estratégicas amplamente divulgadas ao mercado através de Comunicados, Apresentações e Teleconferências, as quais culminaram na construção do Plano Diretor de Longo Prazo, Planejamento Estratégico, Plano Regulatório e Programa de Eficiência Operacional em curso.

Ressalte-se ainda, que o Plano de Ação e suas premissas serão objeto de análise por parte do órgão regulador e, portanto, passíveis de sofrer alteração. A Celesc comunicará ao mercado eventuais desdobramentos.

2.2 - Celesc Geração

2.2.1 Desempenho Operacional

Disponibilidade

No terceiro trimestre de 2013, as usinas operadas pela Celesc Geração apresentaram melhora em relação à disponibilidade verificada no 3T12, tendo em vista as condições hidrológicas mais favoráveis em todo o Estado de Santa Catarina.

Produção

O volume total de energia gerada no terceiro trimestre de 2013 pelas usinas da Celesc Geração foi 3,2% superior ao realizado no terceiro trimestre de 2012.

No ano de 2012, haviam sido gerados 54,2MW médios de energia elétrica, totalizando a produção líquida de aproximadamente 475 GWh, que culminou no fator de capacidade de cerca de 67,5%.

Neste terceiro trimestre de 2013 foram gerados 56,5 MW médios de energia elétrica, o que comparado à média anual de 2012, houve uma melhora de 4,2%.

O fator principal responsável pelo desempenho se deve basicamente as condições hidrológicas (afluência) mais favoráveis, especialmente no planalto e meio oeste catarinense.

Celesc Geração S.A. - Produção de Energia Elétrica

Desempenho Operacional (MWh)	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Parque Gerador Próprio	120.458	124.315	3,2%	365.488	354.826	-2,9%
PCH Palmeiras	38.951	37.877	-2,8%	114.812	96.040	-16,4%
PCH Bracinho	15.852	17.636	11,3%	54.157	53.770	-0,7%
PCH Garcia	13.518	17.043	26,1%	42.834	46.595	8,8%
PCH Cedros	17.323	12.093	-30,2%	48.809	35.144	-28,0%
PCH Salto	3.270	4.099	25,3%	19.490	23.072	18,4%
PCH Celso Ramos	6.682	11.574	73,2%	18.677	31.057	66,3%
PCH Pery	9.243	8.514	-7,9%	25.608	25.336	-1,1%
PCH Caveiras	7.204	7.135	-0,9%	17.859	19.046	6,6%
PCH Ivo Silveira	5.552	5.610	1,0%	15.108	16.619	10,0%
PCH Pirai	1.181	1.093	-7,5%	3.516	3.488	-0,8%
CGH Rio do Peixe	925	1.026	10,9%	2.459	3.060	24,5%
CGH São Lourenço	758	616	-18,7%	2.159	1.599	-26,0%

2.2.2 - Desempenho Financeiro⁵

R\$ milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Receita Operacional Bruta	20,4	33,2	63,3%	60,2	87,5	45,3%
Deduções da Receita Operacional	(5,5)	(5,6)	1,8%	(10,4)	(14,2)	36,3%
Receita Operacional Líquida	14,8	27,6	86,1%	49,8	73,3	47,2%
Custos e Despesas Operacionais	(18,8)	(10,2)	-45,7%	(34,9)	(34,19)	-2,1%
<i>Custos com Energia Elétrica</i>	(5,2)	(0,6)	-89,2%	(6,7)	(3,0)	-55,8%
<i>Despesas Operacionais</i>	(13,6)	(9,6)	-29,2%	(28,2)	(31,2)	10,7%
EBITDA	(3,3)	30,3	1023%	20,1	76,8	282%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	-22,1%	109,5%		40,4%	104,8%	
Lucro/ Prejuízo Líquido	(4,7)	13,3	381%	8,7	38,5	343%
<i>Margem Líquida (%)</i>	-31,8%	48,0%		17,4%	52,5%	

DESTAQUES DO RESULTADO

A Celesc Geração apresentou evolução de 63,3% nas receitas operacionais do terceiro trimestre de 2013, explicada principalmente pelo preço médio da energia vendida bem acima do praticado no 3T12. Com isso, o lucro líquido apurado no período foi de R\$13,3 milhões, revertendo o prejuízo registrado no período comparativo. No acumulado, o lucro líquido teve um aumento de 343% se comparado ao mesmo período de 2012, atingindo o valor de R\$38,5 milhões. Maiores detalhamentos serão apresentados a seguir.

RECEITA OPERACIONAL BRUTA
Receita Operacional Bruta - Celesc Geração S.A.

R\$ milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	20,4	33,2	63,3%	60,2	87,5	45,3%
Industrial	11,9	9,2	-22,8%	29,7	27,9	-6,0%
Comercial, Serviços e Outros	0,5	2,9	515%	1,4	8,2	469%
Suprimento de Energia	10,4	10,1	-2,5%	25,5	29,8	16,9%
Energia de Curto Prazo (CCEE)	(2,4)	11,0	552%	3,5	21,5	509%

A Receita Operacional Bruta da Celesc Geração somou R\$33,2 milhões no 3T13, crescimento de 63,3% em comparação ao 3T12. No acumulado de 2013, esse valor atinge R\$87,5 milhões, 45,3% superior aos nove primeiros meses de 2012. Tal variação é explicada por:

- (i) o vencimento de alguns contratos de clientes das classes industrial e comercial em dezembro de 2012 (energia de fonte convencional), permitindo à Celesc Geração firmar novos contratos de longo prazo com a energia considerada de fonte incentivada em função da alteração do regime de concessão, em junho/2012, para *Produtor Independente de Energia – PIE* de oito usinas do Parque Gerador próprio;
- (ii) maior disponibilidade de energia para comercialização no mercado de curto de prazo em função do término de alguns contratos de longo prazo em dezembro de 2012;
- (iii) reajustes contratuais;
- (iv) influência do aumento do Preço de Liquidação das Diferenças - PLD que entre os períodos comparativos variou significativamente (o valor máximo do PLD mensal médio SUL no 3T12 foi de R\$182,94/MWh no mês de setembro/12 enquanto, no terceiro trimestre de 2013, o PLD mensal médio SUL chegou a valer R\$248,36/MWh em setembro/13);

⁵ Os dados relativos ao período comparativo (2T12 e 9M12) podem divergir dos divulgados anteriormente em função da aplicação das novas normas contábeis alteradas pelos pronunciamentos CPC 18, 19 e 33.

(v) utilização do mecanismo de sazonalização da garantia física de algumas usinas em função da expectativa de preços praticados no mercado de curto prazo.

A tabela abaixo apresenta a quantidade física de energia faturada nos nove primeiros meses de 2013, quando foi 31,4% abaixo do praticado no período comparativo.

Energia Faturada - Celesc Geração S.A.			
GWh	Acumulado 9 Meses		
	2012	2013	Var. %
Fornecimento e Suprimento de Energia Elétrica	487,4	334,2	-31,4%
Industrial	204,4	145,5	-28,8%
Comercial, Serviços e Outros	8,8	41,2	370%
Suprimento de Energia	184,2	97,9	-46,9%
Energia de Curto Prazo (CCEE)	90,1	49,6	-44,9%
Preço Médio de Venda (R\$/MWh) *	142,4	231,6	62,6%

* O Preço Média de venda, considera apenas o faturamento das vendas de energia elétrica para os consumidores industriais, comerciais e suprimento de energia, sem aplicação de ICMS e desconsiderando CCEE.

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Custos e Despesas Operacionais - Celesc Geração S.A.

R\$ milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	18,8	10,2	-45,7%	34,9	34,2	-2,1%
Custos com Energia Elétrica	5,2	0,6	-89,2%	6,7	3,0	-55,8%
Energia Elét.Comp.Rev.+ Encargos	4,8	0,1	-98,7%	5,1	1,6	-68,5%
Encargos do Uso do Sistema	0,4	0,5	35,1%	1,7	1,4	-17,0%
PMSO	12,0	(2,9)	-124%	23,1	(6,5)	-128%
Pessoal e Administradores	3,3	2,5	-23,4%	9,6	8,8	-7,7%
Material	0,1	0,0	-48,7%	0,3	0,1	-64,8%
Serviços de Terceiros	1,3	0,7	-41,9%	3,3	2,3	-29,7%
Provisão de PDD, líquida	0,6	-	-	1,8	-	-
Provisão de Outros, líquida	0,2	(7,0)	-3625%	0,8	(19,9)	-2635%
Comp. Financeira p/ Utiliz. Recursos Hídricos	0,3	0,3	10,0%	0,8	0,8	-6,6%
Outras Despesas	6,3	0,5	-91,7%	6,6	1,5	-77,8%
Depreciação / Amortização	1,6	12,6	669%	5,1	37,7	644%

O total de Despesas Operacionais da Celesc Geração no 3T13, R\$10,2 milhões, foi 45,7% inferior ao terceiro trimestre de 2012. No acumulado, a redução é de 2,1%, atingindo o valor de R\$34,2 milhões.

A análise dos custos da subsidiária de geração de energia elétrica deve ser realizada desconsiderando os seguintes efeitos não recorrentes:

No 3T13,

- i. o aumento na rubrica *Depreciação/ Amortização*, parcialmente compensada pela reversão de parte da provisão efetuada em 2012 para perdas do Ativo Imobilizado devido a realização de "Impairment Test" das usinas abarcadas pela Medida Provisória – MP nº 579, posteriormente convertida na Lei nº 12.783 de 11 de Janeiro de 2013;

No 3T12 (período comparativo),

- ii. alteração na base de cálculo de PIS/COFINS a partir de junho/12, incorrendo em pagamento extraordinário de R\$7,4 milhões naquele trimestre.

Os Custos e Despesas Operacionais recorrentes, ou seja, sem considerar a rubrica Depreciação/Amortização (com respectiva reversão) e o efeito não-recorrente do 3T12, somam R\$4,7 milhões no 3T13 (contra R\$9,8 milhões no 3T12). No acumulado dos nove meses esse valor corresponde a R\$17,6 milhões, queda de 21,5% em relação ao 9M12 (R\$22,5 milhões).

EBITDA e LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO

Os resultados da Celesc Geração no 3T13 foram significativamente superiores aos registrados no mesmo período de 2012, em função, principalmente, do incremento de receita decorrente da influência do PLD do período. O EBITDA (IFRS) somou R\$30,0 milhões. No 9M13, o EBITDA registrou R\$76,8 milhões, um aumento de 285% em comparação ao mesmo período de 2012.

Celesc Geração S.A. - Conciliação do EBITDA IFRS

R\$ milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Lucro/ Prejuízo Líquido	(4,7)	13,3	381%	8,7	38,5	343%
(+) IR e CSLL	0,2	1,7		5,9	1,7	
(+) Resultado Financeiro	(0,4)	2,7		(1,0)	(1,0)	
(+) Depreciação e Amortização	1,6	12,6		5,1	37,7	
(+) Resultado Eq. Patrimonial	1,0	(0,3)		1,3	(0,0)	
EBITDA	(2,3)	30,0	1394%	19,9	76,8	285%
(-) Efeitos Não-Recorrentes						
Reversão Provisão Teste Impairment PCHs	-	(7,0)		-	(21,1)	
(=) EBITDA Ajustado por Efeitos Não-Recorrentes	(2,3)	23,0	1090%	19,9	55,7	179%
Margem EBITDA Ajustada (%)	-15,6%	83,1%		40,1%	75,9%	

Acima, também está apresentado o EBITDA Ajustado da Companhia que corresponde à exclusão da reversão de parte da provisão para perdas do Ativo Imobilizado (*Impairment Test*). O EBITDA Ajustado da Companhia somou R\$23,0 milhões no trimestre (revertendo o EBITDA negativo do 3T12). Nos primeiros nove meses de 2013, o EBITDA Ajustado foi de R\$55,7 milhões, o que representa Margem EBITDA de 75,9%. Em função dos motivos expostos anteriormente, a Celesc Geração apurou Lucro Líquido de R\$13,3 milhões no 3T13. O valor apurado no acumulado de 2013 é de R\$38,5 milhões, 343% a mais que o registrado no mesmo período de 2012 (R\$8,7 milhões).

INVESTIMENTOS

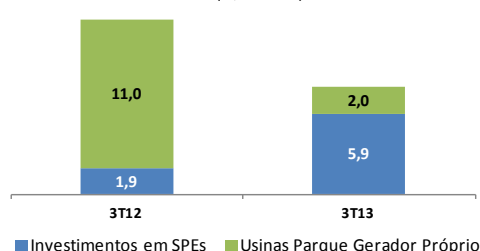
A Celesc Geração investiu R\$7,9 milhões no terceiro trimestre de 2013, 38,5% menos do que no 3T12. A redução é explicada pela conclusão das obras de ampliação da PCH Pery. No acumulado foram investidos R\$25,4 milhões, valor em linha ao investido no mesmo período de 2012. Os investimentos nas SPEs em que a Companhia possui participação minoritária avançaram 168,6% nos nove primeiros meses de 2013, somando R\$12,5 milhões.

CAPEX - Celesc Geração S.A.

R\$ milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Investimentos Geração	12,9	7,9	-38,5%	25,7	25,4	-1,3%
Investimentos em SPEs	1,9	5,9	207%	4,7	12,5	168%
Usinas Parque Gerador Próprio	11,0	2,0	-81,8%	21,0	12,9	-38,9%

CAPEX Celesc Geração

(R\$ milhões)



2.2.3 – Aspectos Regulatórios da Celesc Geração S.A.

Produtor Independente de Energia Elétrica – PIE

A partir de junho/2012, a Celesc Geração teve aprovado junto ao Ministério de Minas e Energia – MME, o seu pedido de mudança do regime de concessão. Dentre as 12 (doze) usinas que compõe o parque gerador próprio, 8 (oito) passaram a ser consideradas como Produtoras Independente de Energia Elétrica - PIE, passando a comercializar energia incentivada no Ambiente de Contratação Livre – ACL com 50% de desconto na Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição – TUSD. Por consequência, foram firmados contratos de longo prazo com consumidores do grupo A4, que recebem energia incentivada com 50% de desconto na TUSD. Portanto, os benefícios advindos da referida alteração no regime de concessão compõe o resultado a partir do terceiro trimestre de 2012.

No dia 11 de julho de 2013 foi assinado o Termo Aditivo ao Contrato de Concessão ANEEL nº 55/1999 visando formalizar a alteração do regime de exploração de *Serviço Público para Produtor Independente de Energia Elétrica*. Em função dessa alteração, as UHE Bracinho, Cedros, Celso Ramos, Garcia, Ivo Silveira, Pery e Salto deixam de ser reguladas pelo Contrato de Concessão nº 55/1999, passando a ser reguladas pelo Contrato de Concessão de Uso de Bem Público ANEEL nº 006/2013, também datado de 11 de julho de 2013.

Com o referido contrato, a Celesc Geração passa a recolher à União, a partir de 15 de agosto de 2013, por um prazo de 60 meses ou até o final da concessão de cada PCH, a título de Uso do Bem Público – UBP, o valor anual⁶ conforme tabela abaixo:

Taxa de Uso de Bem Público - UBP	
USINAS	Valor em R\$ Mil
PCH Bracinho	283,7
PCH Garcia	251,8
PCH Cedros	239,4
PCH Salto	186,5
PCH Celso Ramos	134,8
PCH Pery	585,2
PCH Ivo Silveira	67,4
Total - R\$ Mil	1.748,8

Garantia Física de energia das Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCHs

Em 25 de Julho de 2013, a Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético do Ministério de Minas e Energia – MME, através da Portaria nº 63, definiu os novos montantes de garantia física de energia de duas Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCHs da Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A..

As PCHs que apresentaram efeitos em relação a citada portaria foram a PCH Bracinho, localizada no município de Schoereder/SC e a PCH Palmeiras, localizada em Rio dos Cedros/SC. As referidas usinas passarão a ter garantia física de energia média de 8,80 MW e 16,70 MW respectivamente, acréscimo correspondente a cerca de 10% da energia assegurada atual. Os novos valores de energia assegurada das PCHs Bracinho e Palmeiras entrarão em vigor a partir do mês de janeiro de 2014.

Concessão PCH Caveiras

Em atendimento ao previsto na Lei nº 12.783/2013, a Companhia protocolou na ANEEL, no dia 08 de julho de 2013, o requerimento para conhecer as condições para renovação antecipada da concessão da PCH Caveiras que tem vencimento em julho/2018.

⁶ Valor pago em parcelas mensais equivalentes a 1/12 (um doze avos) com reajuste anual por IPCA – Índice de Preços ao Consumidor Amplo.

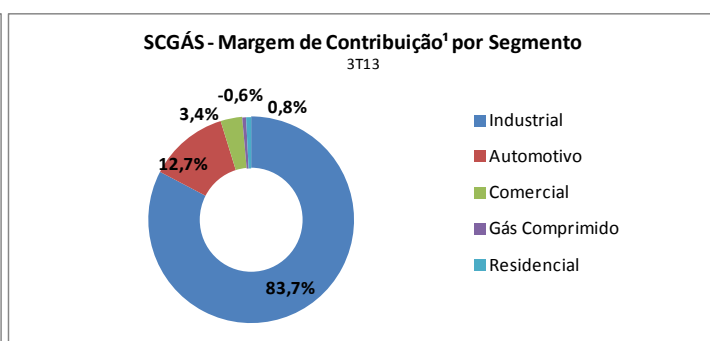
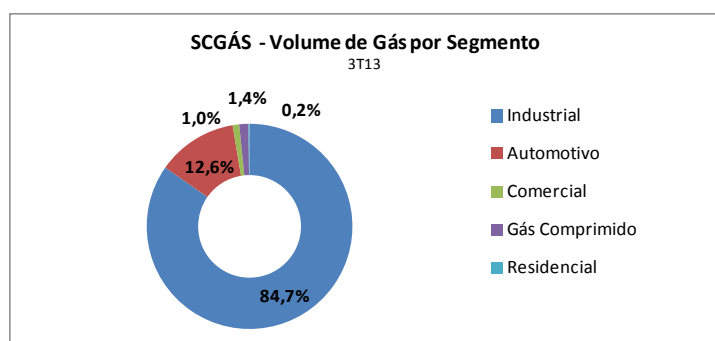
2.3 – SCGÁS

2.3.1 – Desempenho Operacional

O volume de gás vendido pela SCGÁS no 3T13 foi de 178.579 mil m³, 2,9% superior ao 3T12. No acumulado de 2013, o volume registrado é de 506.117 mil m³, registrando uma queda de 0,2% em comparação com o mesmo período do ano anterior. Destaque para o segmento Residencial que, apesar de ainda ser pouco representativa, apresenta percentual de crescimento expressivo de 118% em relação ao 3T12.

Venda de Gás por Segmento - SCGÁS S.A.

Volume (mil m ³)	3º Trimestre			Acumulado 9 meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Industrial	137.268	151.283	10,2%	406.119	415.150	2,2%
Automotivo	31.359	22.577	-28,0%	87.062	77.090	-11,5%
Comercial	1.576	1.838	16,7%	4.463	4.711	5,6%
Gás Comprimido	3.260	2.589	-20,6%	9.327	8.622	-7,6%
Residencial	133	291	118%	393	543	38%
Total	173.596	178.579	2,9%	507.364	506.117	-0,2%



¹ Margem de Contribuição: resultado bruto das vendas de gás em cada segmento. A margem de contribuição é calculada através da subtração dos custos do gás da receita líquida.

A Margem de Contribuição nos primeiros nove meses 2013 foi de R\$84,2 milhões, 29,5% superior ao mesmo período de 2012 (R\$65,0 milhões), e foi impactada positivamente pelos reajustes tarifários aplicados pela Companhia.

2.3.2 – Desempenho Econômico-Financeiro

Principais Indicadores Financeiros - SCGÁS S.A.

R\$ milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Receita Operacional Bruta	209,7	235,7	12,4%	563,9	650,4	15,3%
Deduções da Receita Operacional	(43,1)	(45,9)	6,6%	(115,5)	(132,0)	14,2%
Receita Operacional Líquida	166,6	189,8	13,9%	448,4	518,4	15,6%
Custos e Despesas Operacionais	(154,2)	(188,4)	22,2%	(433,7)	(486,3)	12,1%
Custos com Gás Natural e Insumos para o Gás	(130,7)	(155,3)	18,9%	(360,6)	(412,7)	14,4%
Despesas Operacionais	(23,6)	(33,1)	40,5%	(73,1)	(73,7)	0,8%
EBITDA	19,2	7,8	-59,2%	34,7	52,1	50,3%
Margem EBITDA (%)	11,5%	4,1%	-7,4 p.p.	7,7%	10,1%	2,4 p.p.
Lucro/ Prejuízo Líquido	8,2	1,5	-81,7%	9,8	22,1	125%
Margem Líquida (%)	4,9%	0,8%	-4,1 p.p.	2,2%	4,3%	2,1 p.p.

A Receita Operacional Bruta – ROB da SCGÁS no 3T13 foi de R\$235,7 milhões, 12,4% superior registrado ao 3T12. No acumulado de 2013, a ROB foi de R\$650,4 milhões, 15,3% a mais se comparado com o mesmo período de 2012.

Em 2012, a SCGÁS foi autorizada a aplicar os seguintes reajustes tarifários: 13% para os segmentos automotivo, residencial e comercial em 16 de abril e 5% de reajuste para o segmento industrial, em 16 de abril, 1 de julho e 1 de outubro. Esse foi o principal fator que permitiu que o EBITDA da Companhia somasse R\$52,1 milhões no acumulado dos nove meses de 2013 (evolução de 50,3% em relação ao 9M12) com margem EBITDA de 10,1% (7,7% no 9M12).

No entanto, o EBITDA trimestral registrou R\$7,8 milhões, redução de 59,2% no comparativo com o 3T12, reflexo do aumento nos custos de compra do Gás Natural, decorrente da variação cambial desfavorável e da influência da cotação do petróleo no mercado internacional, impactando negativamente as despesas registradas na linha *Custos com Gás Natural e Insumos para o Gás* que apresentou aumento de 18,9% (+R\$24,6 milhões) no 3T13.

O aumento na conta *Custos e Despesas Operacionais* no terceiro trimestre de 2013 fez com que a SCGÁS registrasse lucro líquido de R\$1,5 milhões, diminuição de 81,7% em relação ao mesmo período de 2012, quando a Companhia registrou lucro de R\$8,2 milhões. A Margem Líquida foi de 0,8% no 3T13.

No acumulado de nove meses de 2013, o lucro líquido registrado foi de R\$22,1 milhões ante R\$9,8 milhões apresentado no mesmo período de 2012. Um aumento de 125%. A Margem Líquida registrada no 9M13 foi de 4,3%.

ENDIVIDAMENTO

A SCGÁS possui financiamento do BNDES, com encargos de TJLP + 4,0% a.a., tendo como garantia a manutenção dos títulos em cobrança de alguns clientes especificados em contrato. Tal empréstimo possui vencimento em 15 de novembro de 2013. Ao final dos primeiros nove meses, a SCGÁS possuía Caixa Líquido no montante de R\$35,5 milhões.




SCGás / Endividamento - 3T13 (R\$ Milhões)	
Dívida Curto Prazo	0,8
Dívida Longo Prazo	-
Dívida Total	0,8
(-) Disponibilidades	(36,3)
Dívida Líquida / (Caixa Líquido)	(35,5)
EBITDA (últimos 12 meses)	79,7
Dívida Total / EBITDA 12M	0,01x
Patrimônio Líquido	216,2
Dívida Total / Patrimônio Líquido	0,003x

INVESTIMENTOS

Os Investimentos realizados no terceiro trimestre de 2013 somaram R\$9,7 milhões, 49,2% acima do registrado no 3T12. No acumulado de 2013, o total investido foi de R\$21,6 milhões e refletem uma realização física acumulada (extensão da rede construída) de 1.034 km.

CAPEX - SCGÁS						
R\$ milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Rede de Distribuição	6,1	9,4	53,2%	22,9	20,6	-10,0%
Expansão	5,6	7,4	32,0%	21,3	17,0	-20,4%
Gastos Adm.Obras Diretos	-	1,8	-	-	2,7	-
Estudo e Projetos - Projetos Básicos	0,5	0,2	-70,1%	1,6	0,9	-42,7%
Outros	0,4	0,4	-	-	1,0	-
Total	6,5	9,7	49,2%	22,9	21,6	-5,8%

2.4 – Demais Participações

DEMAIS PARTICIPAÇÕES				
				
	Participação Celesc 30,88%	Participação Celesc 23,03%	Participação Celesc 15,48%	
DESTAQUES FINANCEIROS – 3T13	Receita Líquida (R\$MM) 3T12 3T13 ↑ 23,1 52,2 126,5%	Receita Líquida (R\$MM) 3T12 3T13 ↑ 24,0 26,2 9,3%	Receita Líquida (R\$MM) 3T12 3T13 ↑ 154,5 165,4 7,1%	
	EBITDA (R\$MM) 3T12 3T13 ↓ 22,0 17,2 -21,5%	EBITDA (R\$MM) 3T12 3T13 ↑ 12,1 14,5 19,8%	EBITDA (R\$MM) 3T12 3T13 ↑ 34,8 38,3 9,9%	
	Margem EBITDA 3T12 3T13 95,3% 33,0%	Margem EBITDA 3T12 3T13 50,6% 55,5%	Margem EBITDA 3T12 3T13 22,5% 23,1%	
	Lucro Líquido (R\$MM) 3T12 3T13 ↓ 14,0 8,4 -39,8%	Lucro Líquido (R\$MM) 3T12 3T13 ↑ 8,0 9,7 21,2%	Lucro Líquido (R\$MM) 3T12 3T13 ↓ 8,6 7,3 15,1%	
	Margem Líquida 3T12 3T13 60,8% 16,2%	Margem Líquida 3T12 3T13 33,5% 37,1%	Margem Líquida 3T12 3T13 5,6% 4,4%	
	Dívida Líquida (R\$MM) 3T12 3T13 ↓ 48,3 83,6 73,0%	Dívida Líquida (R\$MM) 3T12 3T13 ↓ (78,8) (73,9) -6,2%	Dívida Líquida (R\$MM) 3T12 3T13 ↓ 249,5 194,7 22,0%	
	Ativo Total (R\$MM) 3T12 3T13 ↑ 241,0 300,2 24,6%	Ativo Total (R\$MM) 3T12 3T13 ↓ 371,1 343,6 -7,4%	Ativo Total (R\$MM) 3T12 3T13 ↓ 2.298,3 2.284,2 0,6%	
	Patrimônio Líq. (R\$MM) 3T12 3T13 ↓ 134,1 119,6 -10,8%	Patrimônio Líq. (R\$MM) 3T12 3T13 ↓ 136,5 127,7 -6,4%	Patrimônio Líq. (R\$MM) 3T12 3T13 ↓ 1.279,5 1.255,5 1,9%	
		CONTABILIZAÇÃO POR EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	CONTABILIZAÇÃO POR EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	INVESTIMENTO AVALIADO A VALOR JUSTO (TVM)
	SOBRE O NEGÓCIO	<p>Constituída em 2000, detém 30 anos de concessão para explorar linhas em Santa Catarina. O contrato prevê redução em 50% na RAP a partir de Novembro de 2017. Criou a subsidiária integral ETSE para gerir novas linhas de transmissão, leilão conquistado em Dez/2011.</p>	<p>Produtora independente de energia elétrica, constituída em 1998, detém concessão de 35 anos. Está localizada no Rio Jacuí (RS) com capacidade instalada de 125MW e energia assegurada de 78 MW. Está direcionando recursos para novos investimentos.</p>	<p>Opera serviços de água e esgoto em 198 municípios e 03 distritos no Estado de Santa Catarina e 01 município no Estado do Paraná. Na quase totalidade desses municípios atua mediante contrato de concessão, a maioria destes com prazo de 30 anos de duração.</p>

3 – Holding

3.1 – Resultado de Equivalência Patrimonial

O Resultado da Equivalência Patrimonial apresenta o desempenho por controlada/coligada. As participações na Companhia de Gás de Santa Catarina – SCGÁS e na Empresa Catarinense de Transmissão de Energia – ECTE deixaram de ser consolidadas proporcionalmente a partir do 1T13, passando a ser contabilizadas pelo método da Equivalência Patrimonial, conforme preconiza os CPCs 18 e 19:

Equivalência Patrimonial - Consolidado

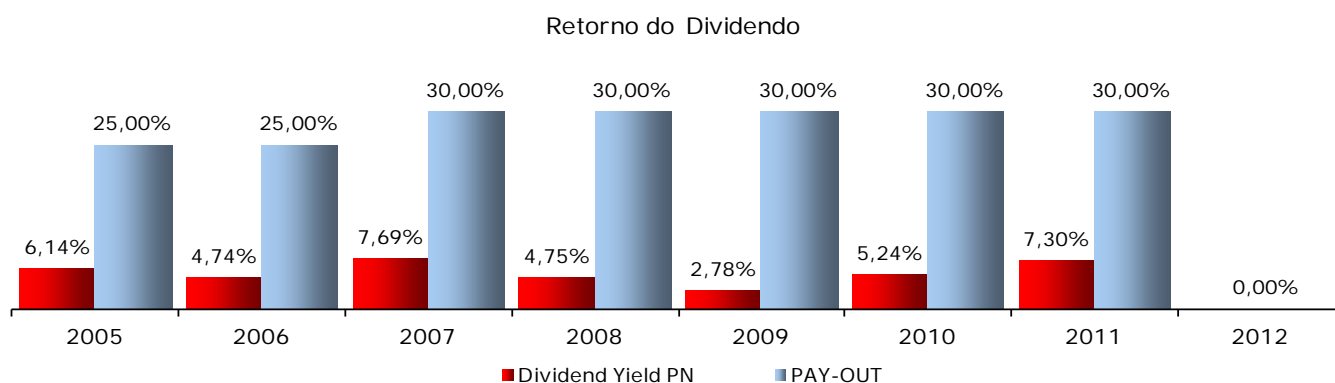
R\$ milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
SCGás	1,4	0,3	-81,6%	1,7	3,8	125%
ECTE	1,5	2,4	62,2%	7,1	7,5	6,1%
DFESA	1,9	2,2	19,4%	5,6	6,1	9,2%
SPEs - Celesc Geração	(1,0)	0,3	-127%	(1,3)	0,0	-102%
Resultado da Equivalência Patrimonial	3,7	5,1	36,0%	13,0	17,4	33,5%

3.2 – Dividendos

Conforme Proposta da Administração da Companhia, não houve distribuição de proventos relativos ao exercício de 2012 em função do resultado negativo apurado no período.

Nos últimos cinco exercícios sociais (anteriores a 2012) a Companhia praticou um *pay-out* (percentual de distribuição do lucro líquido) equivalente a 30%, sendo que o Estatuto Social da Celesc (capítulo V, artigos 49 a 50) adota o percentual mínimo previsto em lei para a distribuição de dividendos, ou seja, 25% do lucro líquido ajustado.

O gráfico abaixo apresenta o histórico relativo ao *pay-out*, bem como o *dividend-yield* (retorno do dividendo) propiciado aos acionistas da Companhia naqueles períodos (relativo às ações preferenciais CLSC4).



4 – Resultado Consolidado⁷

4.1 – Desempenho Econômico-Financeiro Consolidado

PRINCIPAIS INDICADORES

Principais Indicadores Financeiros - CONSOLIDADO

R\$ milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Receita Operacional Bruta	1.616,1	1.637,0	1,3%	5.010,5	4.926,8	-1,7%
Deduções da Receita Operacional	(603,8)	(447,7)	-25,9%	(1.887,4)	(1.370,8)	-27,4%
Receita Operacional Líquida	1.012,3	1.189,4	17,5%	3.123,2	3.556,0	13,9%
Custos e Despesas Operacionais	(1.220,9)	(1.142,3)	-6,4%	(3.344,9)	(3.398,3)	1,6%
Resultado de Equivalência Patrimonial	3,7	5,1	36,0%	13,0	17,4	33,5%
Resultado das Atividades	(204,8)	52,1	125%	(208,7)	175,1	184%
EBITDA	(166,1)	104,6	163%	(89,4)	329,7	469%
Margem EBITDA (%)	-16,4%	8,8%	+25,2 p.p.	-2,9%	9,3%	+12,2 p.p.
Resultado Financeiro	15,3	15,4	0,4%	39,6	44,7	12,9%
IR/CSLL	53,5	144,9		46,7	(70,2)	
Lucro/ Prejuízo Líquido	(136,0)	212,4	256%	(122,5)	149,6	222%
Margem Líquida (%)	-13,4%	17,9%	+31,2 p.p.	-3,9%	4,2%	+8,1 p.p.
Depreciação/Amortização	38,7	52,5	35,7%	119,4	154,6	29,6%

RECEITA OPERACIONAL BRUTA – ROB

Receita Operacional Bruta - Consolidado

R\$ milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Composição da Receita Bruta por Segmento	1.616,1	1.637,0	1,3%	5.010,5	4.926,8	-1,7%
Celesc Distribuição	1.596,2	1.604,3	0,5%	4.952,1	4.840,7	-2,2%
Celesc Geração	20,4	33,2	63,3%	60,2	87,5	45,3%
Eliminações da Consolidação	(0,4)	(0,5)	24,7%	(1,7)	(1,4)	-21,2%

A Receita Operacional Bruta Consolidada somou R\$1,6 bilhão no 3T13, registrando aumento de 1,3% se comparado ao mesmo período do ano anterior. Nos nove primeiros meses do ano a ROB apresentou valor de R\$4,9 bilhões, um decréscimo de 1,7% se comparado ao acumulado de 2012.

Apesar do ótimo desempenho da receita operacional da Celesc Geração, o principal fator que explica o comportamento da receita consolidada diz respeito à Revisão Tarifária Extraordinária imposta pelo Governo Federal à subsidiária de distribuição de energia elétrica, conforme explicado anteriormente.

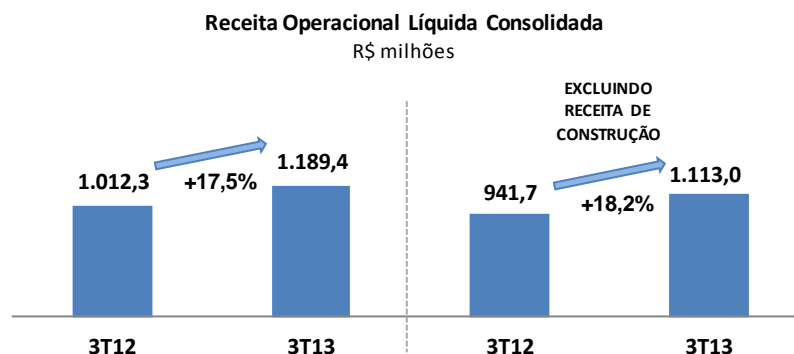
Desconsiderando a Receita de Construção, de R\$76,3 milhões no 3T13, a ROB apresenta aumento de 1,0% no período comparativo. No acumulado, ROB teve redução de 1,4% no período excluindo R\$199,3 milhões de Receita de Construção no 9M13.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA CONSOLIDADA

A Receita Operacional Líquida Consolidada da Celesc no 3T13 foi de aproximadamente R\$1,2 bilhão, 17,5% superior ao mesmo período de 2012. Desconsiderando a Receita de Construção (R\$76,3 milhões), a ROL apresentou crescimento

⁷ Os dados relativos ao período comparativo (2T12 e 9M12) podem divergir dos divulgados anteriormente em função da aplicação das novas normas contábeis alteradas pelos pronunciamentos CPC 18, 19 e 33.

de 18,2% no período em comparação. O gráfico a seguir representa o comparativo trimestral da ROL, com e sem a Receita de Construção registrada no período:



CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS CONSOLIDADO

No 3T13, os custos e despesas operacionais da Celesc (que compreendem os Custos com Energia e os Custos de Operação) somaram R\$1.142,3 milhões, uma redução de 6,4% se comparado ao 3T12. Já no acumulado de 2013, o valor de R\$3.398,3 milhões, representa acréscimo de 1,6% em relação aos nove primeiros meses de 2012.

Desconsiderando o Custo de Construção (efeito nulo no Resultado), os Custos e Despesas Operacionais Consolidados registraram um decréscimo de 7,3%. No consolidado houve um pequeno aumento de 2,2% nos nove meses de 2013.

Os *Custos com Energia Elétrica* variaram 12,4% no período, somando R\$789,5 milhões no trimestre. Nos primeiros nove meses de 2013, a variação foi de 5,5%, atingindo o valor total de R\$2.265,8 milhões.

A tabela a seguir apresenta a despesa total com Pessoal em termos consolidados, sendo que no terceiro trimestre de 2012 fatores não-recorrentes na subsidiária de distribuição fizeram tal rubrica apresentar valores elevados, conforme explicado anteriormente.

Despesas com Pessoal - Consolidado

R\$ milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Pessoal - Total	415,1	112,1	-73,0%	688,5	424,7	-38,3%
Pessoal e Administradores	401,4	102,2	-74,5%	647,5	350,6	-45,9%
<i>Pessoal e Administradores</i>	395,8	97,6	-75,3%	630,0	334,3	-46,9%
<i>Previdência Privada</i>	5,6	4,5	-18,6%	17,5	16,3	-6,9%
Despesa Atuarial	13,7	9,9	-27,4%	41,1	74,1	80,6%

Destaque para a Despesa Atuarial que apresentou redução de 27,4% no trimestre, porém no acumulado do ano continua apresentando alta expressiva de 80,6% (+R\$33,0 milhões) em relação ao 9M12.

Desconsiderando os efeitos não-recorrentes do período comparativo, as despesas totais com *Pessoal* apresentaram redução de 14,5% no terceiro trimestre de 2013 (-2,5% no acumulado do ano). Abaixo, estão apresentados os gastos com Pessoal sem esses efeitos:

Despesas com Pessoal - Consolidado

R\$ milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Pessoal - Total	415,1	112,1	-73,0%	688,5	424,7	-38,3%
(-) <i>Indenização Trabalhista "URP-Concórdia"</i>	(38,8)	-		(38,8)	-	
(-) <i>Plano de Demissão Voluntária - PDV</i>	(245,1)	-		(245,1)	-	
(-) <i>Provisão Trabalhista "Terceirizados"</i>	-	-		-	(30,0)	
Pessoal - Total Ajustado	131,2	112,1	-14,5%	404,6	394,7	-2,5%

RESULTADO OPERACIONAL (RESULTADO DAS ATIVIDADES)

O resultado das atividades somou R\$52,1 milhões no 3T13, revertendo o resultado negativo registrado no 3T12 (R\$204,8 milhões). No acumulado de 2013, o resultado das atividades registrou R\$175,1 milhões, contra o valor negativo de R\$208,7 milhões em 2012.

RESULTADO FINANCEIRO

A Celesc apresentou resultado financeiro líquido no terceiro trimestre de 2013 de R\$15,4 milhões, valor 0,4% superior aos R\$15,3 milhões registrados no 3T12. Nos nove meses do ano o resultado apresentado é de R\$44,7 milhões, 12,9% superior ao mesmo período de 2012. O principal impacto é decorrente da inclusão da receita financeira com Ativo Indenizável (VNR – Valor Novo de Reposição) no Resultado Financeiro da subsidiária Celesc Distribuição. Desconsiderando a referida rubrica, o Resultado Financeiro consolidado teria sido negativo em R\$10,3 milhões no 3T13, enquanto no acumulado teria apresentado receita de R\$7,3 milhões, o que representa queda de 81,6% em relação aos nove primeiros meses de 2012. O principal fator de influência diz respeito à maior despesa com pagamento de encargos de dívida e dos juros sobre a captação via debêntures realizada em maio/13.

Demonstrativo do Resultado Financeiro - Consolidado

Valores em R\$ milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Receitas Financeiras						
Renda de Aplicações Financeiras	4,0	10,4	162%	17,8	16,2	-8,5%
Juros sobre Contas a Receber	15,2	10,4	-31,3%	43,3	36,9	-14,9%
Variações Monetárias	1,7	0,3	-79,4%	7,3	3,6	-50,4%
Incentivo Financeiro Fundo Social	4,4	4,4	0,0%	12,5	13,1	4,8%
Desvalorização Cambial sobre Energia Vendida	1,3	0,6	-53,7%	5,9	4,0	-32,5%
Receita Financeira - VNR	-	28,1	-	-	43,7	-
Outras Receitas Financeiras	2,0	(1,2)	-158%	8,4	8,4	0,5%
	28,5	53,0	86,1%	95,0	125,8	32,4%
Despesas Financeiras						
Encargos de Dívidas	(5,6)	(8,0)	42,3%	(19,2)	(23,1)	20,5%
Variações Monetárias	(2,0)	(9,2)	369%	(11,5)	(14,9)	29,2%
Atualização P&D e Eficiência Energética	(4,5)	(4,8)	6,4%	(14,7)	(12,5)	-14,9%
Juros sobre Debêntures	-	(7,5)	-	-	(10,4)	-
Despesa Financeira - VNR	-	(2,3)	-	-	(6,3)	-
Outras Despesas Financeiras	(1,1)	(5,9)	438%	(10,0)	(13,9)	38,8%
	(13,2)	(37,6)	186%	(55,4)	(81,1)	46,4%
Resultado Financeiro Líquido	15,3	15,4	0,4%	39,6	44,7	12,9%

EBITDA e EBITDA AJUSTADO

O EBITDA (IFRS) Consolidado totalizou R\$104,6 milhões no terceiro trimestre de 2013. Consequentemente, a margem EBITDA neste período foi de 8,8%. No acumulado dos nove primeiros meses de 2013, o EBITDA somou R\$329,7 milhões (contra resultado negativo de R\$89,4 milhões no 9M12).

Os fatores não recorrentes que influenciaram os resultados da Companhia no período estão demonstrados na tabela abaixo que também apresenta a conciliação do EBITDA apurado (ICVM nº 527/12) e EBITDA Ajustado, considerando:

- a) **na subsidiária Celesc Distribuição:**
- (i) o impacto de Ativos e Passivos Regulatórios (CVA) constituídos no período;
 - (ii) o provisionamento de créditos de liquidação duvidosa de parcelamentos não honrados de grandes consumidores;
 - (iii) o provisionamento referente Ação Civil Pública ajuizada pelo Ministério Público do Trabalho – MPT envolvendo terceirização de serviços.

- b) na subsidiária **Celesc Geração**, a exclusão da reversão de parte da provisão para perdas do Ativo Imobilizado (Impairment Test) de seu parque gerador próprio;

EBITDA Consolidado IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes

R\$ milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Lucro/ Prejuízo Líquido	(136,0)	212,4	256%	(122,5)	149,6	222%
(+) IR e CSLL	(53,5)	(144,9)		(46,7)	70,2	
(+) Resultado Financeiro	(15,3)	(15,4)		(39,6)	(44,7)	
(+) Depreciação e Amortização	38,7	52,5		119,4	154,6	
EBITDA	(166,1)	104,6	163%	(89,4)	329,7	469%
(+) Ativos e Passivos Regulatórios Celesc Distribuição	90,2	(16,9)		166,1	(22,7)	
(=) EBITDA Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios	(75,9)	87,8	216%	76,7	307,0	300%
(-) Efeitos Não-Recorrentes Celesc Distribuicao	239,3	44,4		273,4	113,4	
(-) Efeitos Não-Recorrentes Celesc Geração	-	(7,0)		-	(21,1)	
(=) EBITDA Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios - Efeitos Não-Recorrentes	163,4	125,1	-23,4%	350,2	399,3	14,0%

O EBITDA normalizado do 3T13 foi de R\$125,1 milhões, 23,1% inferior ao verificado para o 3T12. O EBITDA AJUSTADO no acumulado dos nove primeiros meses de 2013 alcançou o montante de R\$399,3 milhões (14,0% acima do registrado no 9M12) e representa uma Margem EBITDA Ajustada de 11,2%.

LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO

A Celesc registrou Lucro Líquido (IFRS) de R\$212,4 milhões no 3T13, frente ao Prejuízo Líquido de R\$136,0 milhões no 3T12. No acumulado, o Lucro Líquido soma R\$149,6 milhões. Abaixo, estão apresentados os ajustes para o Lucro Líquido nos mesmos critérios adotados para ajuste das subsidiárias:

LUCRO LÍQUIDO Consolidado IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes

R\$ milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Lucro/Prejuízo Líquido - Reportado IFRS	(136,0)	212,4	256%	(122,5)	149,6	222%
(+) Ativos e Passivos Regulatórios						
Efeitos Ativos e Passivos Regulatórios registrados	60,5	(10,3)		110,6	0,6	
(=) Lucro/Prejuízo Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios	(75,5)	202,1	367%	(11,8)	150,2	1369%
(-) Efeitos Não-Recorrentes						
Resolução ANEEL 367	-	-		9,8	-	
Recuperação Judicial - Grandes Consumidores	-	29,3		12,7	55,0	
Indenização Trabalhista "URP-Concórdia" - Despesa (-) Reversão Provisão	(3,8)	-		(3,8)	-	
Programa de Demissão Voluntária	161,8	-		161,8	-	
Provisão Trabalhista "Terceirizados"	-	-		-	19,8	
Teste de Recuperabilidade de Ativos	-	(4,6)		-	(13,9)	
(=) Lucro/Prejuízo Líquido Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios - Efeitos Não-Recorrentes	82,4	226,7	175%	168,6	211,1	25,2%

INVESTIMENTOS DO GRUPO

No terceiro trimestre de 2013, o volume de investimentos do Grupo Celesc foi de R\$94,1 milhões, 3,7% acima do valor investido no mesmo período de 2012. A subsidiária de distribuição foi responsável pela maior parcela, R\$86,2 milhões. A Celesc Geração investiu R\$7,9 milhões.

No acumulado, o valor investido em 2013 foi de R\$247,5 milhões, uma queda de 2,1% comparado com os nove primeiros meses de 2012. A tabela abaixo apresenta os valores investidos no último trimestre com o comparativo do período anterior:

Investimentos Realizados no Período

Em R\$ milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Geração de Energia Elétrica	12,9	7,9	-38,5%	25,7	25,4	-1,3%
Distribuição de Energia Elétrica	77,9	86,2	10,7%	227,0	222,1	-2,2%
Total	90,8	94,1	3,7%	252,7	247,5	-2,1%

DESEMPENHO NO MERCADO DE CAPITAIS

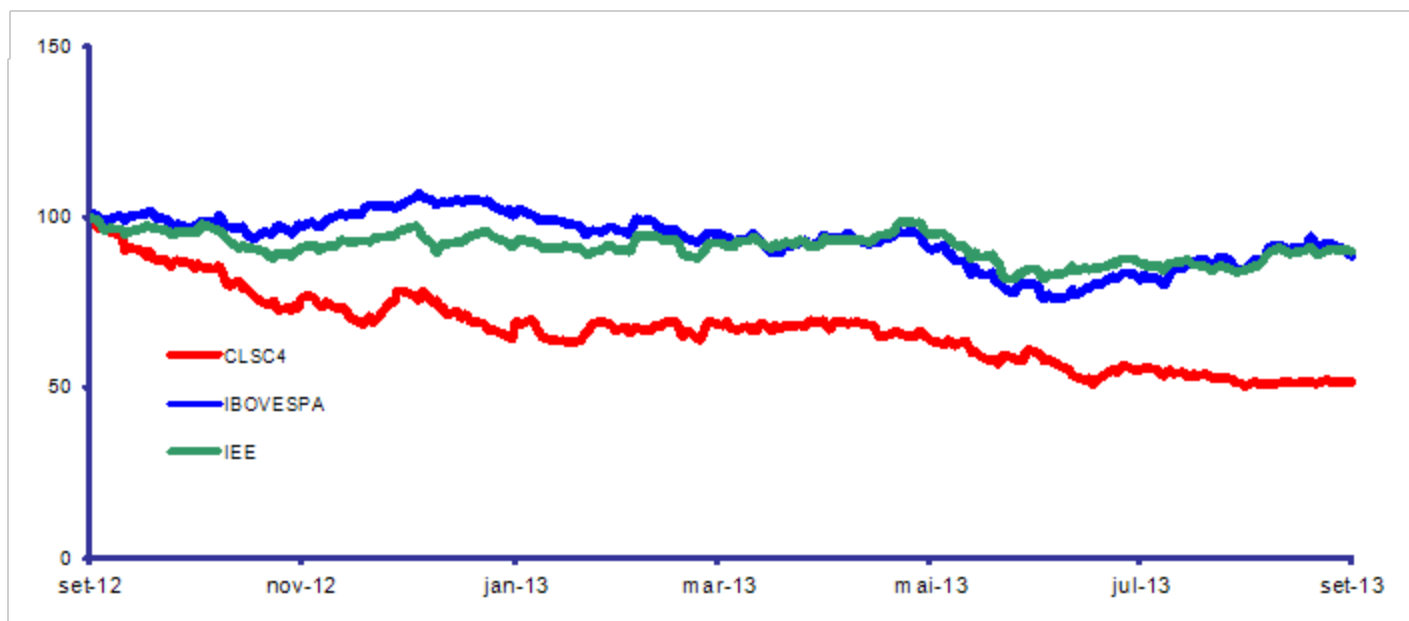
No terceiro trimestre de 2013, as ações preferenciais da Celesc (CLSC4) encerraram cotadas a R\$ 17,80, com desvalorização de (15,2%) e as ações ordinárias (CLSC3) encerraram o período em R\$ 40,00, valorização de 2,6% em relação à cotação do final de junho de 2013. O Índice Bovespa apresentou aumento de 10,3%, e o Índice de Energia Elétrica (IEE) apresentou desempenho positivo de 6,4% nos últimos três meses. Já nos últimos 12 meses, as ações preferenciais da Celesc apresentaram desempenho negativo de (48,3%).

Apesar do aumento trimestral do Índice Bovespa e do Índice de Energia Elétrica, esses indicadores apresentam queda de (11,6%) e (10,1%) respectivamente nos últimos doze meses. Particularmente, o setor elétrico ainda sofre com as medidas adotadas pelo governo no caso da MP 579/2012. Na visão dos investidores, as expectativas negativas estão relacionadas à instabilidade regulatória.

Outro fator que explica o desempenho das ações preferenciais da Celesc é a queda do volume médio negociado. Houve redução de R\$ 464,7 mil para R\$ 278,4 mil, variação de (40,1%). A liquidez reduzida afeta a precificação do ativo, sendo que o valor patrimonial por ação havia encerrado o segundo trimestre de 2013 em R\$44,45, uma relação P/VPA de 0,5x.

O gráfico e tabela abaixo apresentam as cotações finais (em 30/09/2013) e respectivas variações percentuais das ações da CELESC e dos principais indicadores de mercado:

CLSC4 versus Ibovespa e IEE (Base 100 em 30/09/12)



Comparativo CLSC4, Ibovespa e IEE		3T12	4T12	1T13	2T13	3T13
Cotação de Fechamento	R\$/ação	34,40	27,00	23,90	20,99	17,80
Volum e Médio Negociado	Mil ações	24,9	36,4	30,9	20,7	15,2
Volum e Médio Negociado	R\$ mil	888,7	964,2	724,1	464,7	278,4
Rentabilidade no Trim estre - CLSC4	%	(15,3)	(21,5)	(11,5)	(12,2)	(15,2)
Rentabilidade nos últimos 12 meses - CLSC4	%	(0,1)	(20,3)	(40,9)	(48,3)	(48,3)
Valor de Mercado	R\$ mm	1.297,7	1.196,7	1.125,3	1.089,3	1.031,3
Valor de Mercado	US\$ mm	639,7	585,0	566,1	497,3	457,9
Rentabilidade Ibovespa - Trim estre	%	8,9	3,0	(7,5)	(15,8)	10,3
Rentabilidade Ibovespa - Acumulado 12 meses	%	13,1	7,4	(12,6)	(12,7)	(11,6)
Rentabilidade IEE - Trim estre	%	(15,0)	(4,3)	(3,6)	(8,4)	6,4
Rentabilidade IEE - Acumulado 12 meses	%	8,2	(11,7)	(21,3)	(28,3)	(10,1)

ANEXOS⁸

Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultados e Demonstração de Fluxo de Caixa CONSOLIDADO

CELESC - CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO
Em R\$ Mil

Ativo	30/09/2012	30/09/2013	Passivo e patrimônio líquido	30/09/2012	30/09/2013
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	234.298	851.500	Fornecedores	443.983	447.227
Valores Mobiliários	16.068	-	Empréstimos	110.251	203.464
Contas a receber	837.845	687.415	Debêntures	-	10.069
Estoques	15.339	12.371	Salários e Encargos Sociais	141.920	122.898
Tributos a recuperar ou compensar	63.302	79.083	Tributos e contribuições sociais	72.271	114.675
Dividendos	1.900	1.037	Dividendos Propostos	426	424
Outros Créditos	41.183	50.697	Taxas Regulamentares	160.903	72.670
			Partes relacionadas	14.338	9.776
			Obrigações com benefícios a empregados	120.533	178.749
			Outros Passivos	38.850	88.845
	1.209.935	1.682.103		1.103.475	1.248.797
Não circulante			Não circulante		
Contas a receber	106.170	6.760	Empréstimos	147.388	220.783
Partes relacionadas	41.406	20.368	Debêntures	-	298.311
Aplicações Financeiras	133.013	55.198	Tributos e contribuições sociais	478	-
Ativo indenizatório - concessão	2.133.699	2.571.447	Tributos Diferidos	73.481	23.248
Tributos a recuperar ou compensar	24.140	23.527	Taxas Regulamentares	178.428	221.471
Tributos diferidos	340.719	459.211	Obrigações com benefício a empregados	980.555	1.234.808
Depósitos Judiciais	135.551	131.714	Provisão para Contingências	434.221	488.225
Outros Créditos	1.751	2.581	Outros Passivos	2.475	2.475
Investimentos	167.587	181.012			
Intangível	405.032	282.241			
Imobilizado	367.742	249.204			
				1.817.026	2.489.321
	3.856.810	3.983.263		2.920.501	3.738.118
Patrimônio líquido			Patrimônio líquido		
			Capital	1.017.700	1.017.700
			Reservas de capital	316	316
			Lucros/Prejuízos Acumulados	(119.145)	173.504
			Outras reservas	1.001.394	740.203
			Ajustes para adoção IFRS	245.979	(4.475)
				2.146.244	1.927.248
Total do ativo	5.066.745	5.665.366	Total do passivo e patrimônio líquido	5.066.745	5.665.366

⁸ Os dados relativos ao período comparativo (2T12 e 9M12) podem divergir dos divulgados anteriormente em função da aplicação das novas normas contábeis alteradas pelos pronunciamentos CPC 18, 19 e 33.

CELESC - CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO

	3T12	3T13	Var %	2012	2013	Var %
Receita Operacional Bruta (R\$ mil)	1.616.136	1.637.000	1,3%	5.010.527	4.926.846	-1,7%
Fornecimento de Energia Elétrica	1.370.951	1.282.658	-6,4%	4.272.842	3.713.465	-13,1%
Suprimento de Energia Elétrica	34.542	37.526	8,6%	111.635	109.735	-1,7%
Energia de Curto Prazo	-	100.803		-	491.063	
Disponibilização de Rede Elétrica	90.927	36.379	-60,0%	266.934	147.817	-44,6%
Arrendamento e Aluguéis	10.372	10.420	0,5%	31.233	32.601	4,4%
Renda de Prestação de Serviços	1.942	1.225	-36,9%	5.150	2.957	-42,6%
Outras Receitas	3.103	91.680	2854,6%	9.211	229.902	2396,0%
Receita Ativo Financeiro	33.690	-	-100,0%	98.451	-	-100,0%
Receita de Construção	70.609	76.309	8,1%	215.071	199.306	-7,3%
Deduções da Receita Operacional (R\$ mil)	(603.836)	(447.651)	-25,9%	(1.887.351)	(1.370.816)	-27,4%
ICMS	(323.493)	(279.229)	-13,7%	(1.008.446)	(849.517)	-15,8%
Pis/Cofins	(145.142)	(142.493)	-1,8%	(447.869)	(429.268)	-4,2%
RGR	(11.169)	(758)	-93,2%	(35.900)	(4.256)	-88,1%
CDE	(51.969)	(14.515)	-72,1%	(155.908)	(43.544)	-72,1%
CCC	(59.789)	-	-100,0%	(201.326)	(12.610)	-93,7%
P&D	(4.699)	(5.319)	13,2%	(14.499)	(16.138)	11,3%
PEE	(4.699)	(5.320)	13,2%	(14.499)	(15.369)	6,0%
Outros Encargos	(2.876)	(17)	-99,4%	(8.904)	(114)	-98,7%
Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	1.012.300	1.189.349	17,5%	3.123.176	3.556.030	13,9%
Custos e Despesas Operacionais (R\$ mil)	(1.220.894)	(1.142.341)	-6,4%	(3.344.935)	(3.398.340)	1,6%
Energia comprada p/ revenda e encargos	(702.363)	(789.520)	12,4%	(2.148.014)	(2.265.830)	5,5%
Pessoal, Administradores	(401.373)	(102.150)	-74,5%	(647.483)	(350.569)	-45,9%
Despesa Atuarial	(13.685)	(9.940)	-27,4%	(41.054)	(74.130)	80,6%
Material	(5.030)	(4.299)	-14,5%	(16.883)	(12.749)	-24,5%
Serviço de Terceiros	(48.195)	(55.599)	15,4%	(132.501)	(158.257)	19,4%
Depreciação / Amortização	(38.712)	(52.538)	35,7%	(119.351)	(154.646)	29,6%
Provisão de PDD	(6.298)	(45.956)	629,7%	(39.494)	(89.904)	127,6%
Reversão de Provisão de PDD	81	43.676	53821,0%	5.734	76.203	1229,0%
Provisão de Outros	(23.809)	(8.692)	-63,5%	(48.230)	(86.304)	78,9%
Reversão de Provisão de Outros	93.521	14.576	-84,4%	102.084	45.850	-55,1%
Taxa de Fiscalização Regulatória	(2.749)	(1.898)	-31,0%	(8.083)	(7.567)	-6,4%
Outros	(1.673)	(53.692)	3109,3%	(36.589)	(121.131)	231,1%
Custo de Construção	(70.609)	(76.309)	8,1%	(215.071)	(199.306)	-7,3%
Resultado Equivalência Patrimonial (R\$ mil)	3.750	5.096	35,9%	13.038	17.402	33,5%
Resultado das atividades - EBIT (R\$ mil)	(204.844)	52.104	-125,4%	(208.721)	175.092	-183,9%
Margem das atividades (%)	-20,2%	4,4%	24,6%	-6,7%	4,9%	11,6%
EBITDA (R\$ mil)	(166.132)	104.642	-163,0%	(89.370)	329.738	-469,0%
Margem EBITDA (%)	-16,4%	8,8%	25,2%	-2,9%	9,3%	12,1%
Resultado Financeiro (R\$ mil)	15.340	15.407	0,4%	39.572	44.669	12,9%
Receita Financeira	28.501	56.479	98,2%	94.977	125.767	32,4%
Despesa Financeira	(13.161)	(38.020)	188,9%	(55.405)	(81.098)	46,4%
Resultado outras Variações PL Coligadas	-	(3.052)		-	-	
LAIR (R\$ mil)	(189.504)	67.511	-135,6%	(169.149)	219.761	-229,9%
IR e CSLL	(247)	(36.909)	14842,9%	(7.279)	(40.334)	454,1%
IR e CSLL Diferido	53.750	181.803	238,2%	53.967	(29.874)	-155,4%
Lucro Líquido (R\$ mil)	(136.001)	212.405	-256,2%	(122.461)	149.553	-222,1%
Rentabilidade Anual do PL	-6,3%	11,0%	17,4%	-5,7%	7,8%	13,5%
Margem Líquida (%)	-13,4%	17,9%	31,3%	-3,9%	4,2%	8,1%

CELESC - Demonstração do Fluxo de Caixa

R\$ Mil	9M12	9M13
Lucro/Prejuízo antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	-169.149	219.761
Ajustes	202.558	295.724
Depreciação e Amortização	120.240	155.877
Ganho ou perda na Alienação de Ativo Imobilizado/Intangível	66.220	31.661
Resultado da Equivalência Patrimonial (Nota 13)	(13.038)	(17.402)
Atualização Ativo Financeiro - VNR		(37.392)
Impairment títulos e Valores Mobiliários		(21.126)
Rendimentos não Realizados de Investimentos e Juros a Receber	(1.006)	
Juros e Variações Monetárias	14.652	34.695
Provisão para Passivo Atuarial	41.054	74.130
Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa	29.077	13.701
Contingências	(54.641)	61.580
Variações nos Ativos e Passivos	219.450	(14.135)
Contas a Receber	(1.416)	382.930
Estoques	3.968	2.388
Tributos a recuperar	(1.307)	3.543
Outros Ativos	(3.982)	(26.554)
Depósitos Judiciais	11.405	7.909
Fornecedores	29.460	(256.054)
Salários e Encargos Sociais	22.545	7.471
Tributos a Pagar	(34.923)	(6.502)
Taxas Regulamentares	17.233	(17.934)
Outros Passivos	16.138	36.631
Passivo Atuarial	160.329	(147.963)
Caixa Proveniente das Operações	252.859	501.350
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(24.029)	(8.923)
Juros Pagos	(16.374)	(24.005)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	212.456	468.422
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos	(259.657)	(189.591)
Aquisições de Bens do Ativo Imobilizado e Intangível	(261.177)	(209.647)
Aumento de capital	(4.690)	(12.545)
Resgate Fundo de Investimento - FIDC		16.343
Dividendos Recebidos	6.210	16.258
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento	(147.255)	399.929
Partes Relacionadas	18.146	18.040
Amortização de Empréstimos	(174.430)	(248.107)
Pagamento de custo de captação de debêntures		(2.054)
Ingressos de Empréstimos	86.180	332.052
Ingressos de debêntures		300.000
Dividendos Pagos	(77.151)	(2)
Total dos Efeitos de Caixa e Equivalentes de Caixa	(194.456)	678.760
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício	428.754	172.740
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício	234.298	851.500

**Balanco Patrimonial, Demonstração de Resultados e Demonstração de Fluxo de Caixa
CELESC DISTRIBUIÇÃO S. A.**

CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A.					
BALANÇO PATRIMONIAL					Em R\$ Mil
Ativo	30/09/2012	30/09/2013	Passivo e patrimônio líquido	30/09/2012	30/09/2013
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	185.877	790.176	Fornecedores	437.536	442.947
Aplicações Financeiras	16.068	-	Empréstimos	110.251	203.464
Contas a receber	829.532	673.356	Debêntures	-	10.069
Estoques	15.291	12.361	Salários e Encargos Sociais	141.136	122.030
Tributos a recuperar ou compensar	63.039	73.264	Tributos e contribuições sociais	66.098	105.276
Outros Créditos	42.176	52.310	Dividendos Propostos	-	-
			Taxas Regulamentares	160.688	72.171
			Partes relacionadas	14.339	9.776
			Obrigações com benefícios a empregados	120.533	178.749
			Outros Passivos	37.839	95.680
	1.151.983	1.601.467		1.088.420	1.240.162
Não circulante			Não circulante		
Contas a receber	106.170	6.760	Empréstimos	147.388	220.783
Ativo indenizatório - concessão	2.133.699	2.571.447	Debêntures	-	298.311
Tributos a recuperar ou compensar	24.075	23.444	Tributos Diferidos	61.119	-
Tributos diferidos	401.838	435.347	Taxas Regulamentares	178.428	221.471
Depósitos Judiciais	128.410	122.035	Obrigações com benefício a empregados	980.555	1.234.808
Outros Créditos	1.751	2.581	Provisão para Contingências	427.594	478.513
Intangível	393.781	269.368	Outros Passivos	2.475	2.475
	3.189.724	3.430.982		1.797.559	2.456.361
				2.885.979	3.696.523
			Patrimônio líquido		
			Capital	1.053.590	1.053.590
			Lucros/Prejuízos Acumulados	(132.446)	116.417
			Outras reservas	280.541	283.677
			Ajuste de avaliação patrimonial	109.559	(117.758)
			Ajustes para adoção IFRS	144.484	-
				1.455.728	1.335.926
Total do ativo	4.341.707	5.032.449	Total do passivo e patrimônio líquido	4.341.707	5.032.449

CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A.
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
Em R\$ Mil

	3T12	3T13	Var %	2012	2013	Var %
Receita Operacional Bruta (R\$ mil)	1.596.180	1.604.262	0,5%	4.952.069	4.840.745	-2,2%
Fornecimento de Energia Elétrica	1.358.565	1.270.579	-6,5%	4.241.674	3.677.351	-13,3%
Suprimento de Energia Elétrica	(56.035)	27.379	-148,9%	-	79.927	
Energia de Curto Prazo	82.606	89.791	8,7%	82.606	469.514	468,4%
Disponibilização de Rede Elétrica	91.297	36.879	-59,6%	268.584	149.187	-44,5%
Arrendamento e Aluguéis	10.403	10.420	0,2%	31.322	32.601	4,1%
Renda de Prestação de Serviços	1.942	1.225	-36,9%	5.150	2.957	-42,6%
Outras Receitas	3.103	91.680	2854,6%	9.211	229.902	2396,0%
Receita Ativo Financeiro	33.690	-	-100,0%	98.451	-	-100,0%
Receita de Construção	70.609	76.309	8,1%	215.071	199.306	-7,3%
Deduções da Receita Operacional (R\$ mil)	(598.325)	(442.040)	-26,1%	(1.876.962)	(1.356.655)	-27,7%
ICMS	(321.414)	(276.833)	-13,9%	(1.003.534)	(842.999)	-16,0%
Pis/Cofins	(141.787)	(140.035)	-1,2%	(442.622)	(422.383)	-4,6%
RGR	(11.092)	-	-100,0%	(35.670)	(3.498)	-90,2%
CDE	(51.969)	(14.515)	-72,1%	(155.908)	(43.544)	-72,1%
CCC	(59.789)	-	-100,0%	(201.326)	(12.610)	-93,7%
P&D	(4.699)	(5.319)	13,2%	(14.499)	(16.138)	11,3%
PEE	(4.699)	(5.320)	13,2%	(14.499)	(15.369)	6,0%
Outros Encargos	(2.876)	(18)	-99,4%	(8.904)	(114)	-98,7%
Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	997.855	1.162.222	16,5%	3.075.107	3.484.090	13,3%
Custos com Energia Elétrica (R\$ mil)	(697.539)	(789.457)	13,2%	(2.142.934)	(2.264.227)	5,7%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(555.977)	(706.145)	27,0%	(1.730.235)	(2.547.468)	47,2%
Encargo do Uso do Sistema de Transmissão	(114.635)	(73.981)	-35,5%	(335.221)	(347.697)	3,7%
Proinfa	(26.927)	(28.219)	4,8%	(77.478)	(84.970)	9,7%
Recuperação de Despesas	-	18.888		-	715.908	
Custos e Despesas Operacionais (R\$ mil)	(497.751)	(335.368)	-32,6%	(1.152.150)	(1.075.777)	-6,6%
Pessoal e Administradores	(392.129)	(93.769)	-76,1%	(622.210)	(322.790)	-48,1%
Despesa Atuarial	(13.685)	(9.940)	-27,4%	(41.054)	(74.130)	80,6%
Material	(4.947)	(4.259)	-13,9%	(16.609)	(12.660)	-23,8%
Serviço de Terceiros	(45.786)	(53.125)	16,0%	(126.639)	(149.961)	18,4%
Depreciação / Amortização	(37.078)	(39.975)	7,8%	(114.288)	(116.962)	2,3%
Provisão de PDD	(5.707)	(45.956)	705,3%	(37.737)	(89.904)	138,2%
Reversão de Provisão de PDD	81	43.676	53821,0%	5.734	76.203	1229,0%
Provisão de Outros	(23.609)	(8.692)	-63,2%	(47.443)	(85.105)	79,4%
Reversão de Provisão de Outros	93.521	7.535	-91,9%	102.084	24.704	-75,8%
Taxa de Fiscalização Regulatória	(2.749)	(1.811)	-34,1%	(8.083)	(7.389)	-8,6%
Outros	4.946	(52.743)	-1166,4%	(30.834)	(118.477)	284,2%
Custo de Construção	(70.609)	(76.309)	8,1%	(215.071)	(199.306)	-7,3%
Resultado das atividades - EBIT (R\$ mil)	(197.435)	37.397	-118,9%	(219.977)	144.086	-165,5%
Margem das atividades (%)					4,1%	
EBITDA (R\$ mil)	(160.357)	774.392	-582,9%	(105.689)	261.048	-347,0%
Margem EBITDA (%)	-16,1%	66,6%		-3,4%	7,5%	
Resultado Financeiro (R\$ mil)	13.433	17.061	27,0%	32.471	40.871	25,9%
Receita Financeira	26.097	54.734	109,7%	86.460	120.786	39,7%
Despesa Financeira	(12.664)	(37.673)	197,5%	(53.989)	(79.915)	48,0%
LAIR (R\$ mil)	(184.002)	54.458	-129,6%	(187.506)	184.957	-198,6%
IR e CSLL	417	(33.511)		-	(33.511)	
IR e CSLL Diferido	55.781	180.084		55.059	(35.029)	-163,6%
Lucro Líquido (R\$ mil)	(127.804)	201.031	-257,3%	(132.447)	116.417	-187,9%

CELESC D - Demonstração do Fluxo de Caixa

R\$ Mil	9M12	9M13
Lucro/Prejuízo antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(187.506)	184.957
Itens que não afetam o caixa:	412.256	308.000
Amortização	114.288	116.962
Atualização Ativo Financeiro - VNR	-	(37.392)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa - PCLD	32.003	13.701
Contingências Trabalhistas, Cíveis e Tributárias	(54.641)	60.401
Juros e Variações Monetárias - Líquidas	34.418	49.159
Provisão para Plano de Benefícios Pós-Emprego	286.188	74.130
Baixa de ativos	-	31.039
Variações no Ativo Circulante e Não Circulante	(62.915)	380.769
Títulos e Valores Mobiliários	(57.618)	-
Contas a Receber de Clientes	2.740	390.661
Estoques	3.948	2.387
Tributos a Recuperar	(15.254)	6.128
Depósitos Judiciais	11.895	8.699
Recursos da CDE para cobertura CVA	-	-
Outros Créditos	(8.626)	(27.106)
Variações no Passivo Circulante e Não Circulante	(37.197)	(347.988)
Fornecedores	27.159	(254.729)
Salários e Encargos Sociais	22.216	7.253
Tributos e Contribuições Sociais	(19.206)	34.475
Taxas Regulamentares	2.491	(30.754)
Previdência Privada	(4.306)	(4.762)
Passivo Atuarial	(84.806)	(148.030)
Outros Passivos	19.255	48.559
Caixa Proveniente das Operações	124.638	525.738
Juros Pagos	(16.374)	(26.059)
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(15.441)	(40.350)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	92.823	459.329
Atividades de Investimento	(117.626)	(180.454)
Aquisição de Bens da Concessão	(230.592)	(196.797)
Juros Recebidos	97.445	-
Resgate Fundo de Investimento - FIDC Intangível	15.521	16.343
Atividades de Financiamento	(158.750)	383.944
Ingressos de Recursos	86.180	632.051
Amortização de Empréstimos e Financiamentos	(174.431)	(248.107)
Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio - JCP	(70.499)	-
Total dos Efeitos de Caixa e Equivalentes de Caixa	(183.553)	662.819
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período	369.430	127.357
Caixa e Equivalentes de Caixa no Fim do Período	185.877	790.176

**Balancos Patrimonial, Demonstração de Resultados e Demonstração de Fluxo de Caixa
CELESC GERAÇÃO S.A.**

CELESC GERAÇÃO S.A.					
BALANÇO PATRIMONIAL					Em R\$ Mil
Ativo	30/09/2012	30/09/2013	Passivo e patrimônio líquido	30/09/2012	30/09/2013
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	12.104	35.306	Fornecedores	5.106	2.888
Contas a receber	8.486	14.253	Tributos e contribuições sociais	9.133	8.856
Estoques	48	10	Taxas Regulamentares	215	499
Tributos a recuperar ou compensar	2.490	3.206	Partes relacionadas	1.342	1.774
Outros Créditos	115	332	Outros Passivos	793	27
	23.243	53.107		16.589	14.044
Não circulante			Não circulante		
Tributos a recuperar ou compensar	65	83	Tributos Diferidos	70.980	23.248
Depósitos Judiciais	6	68	Provisão para Contingências	-	1.822
Investimentos	16.893	33.139		70.980	25.070
Intangível	2.713	4.395		87.569	39.114
Imobilizado	367.680	249.142		323.031	300.820
	755.037	535.969	Patrimônio líquido		
			Capital Social	108.000	126.000
			Lucros/Prejuízos Acumulados	14.804	61.537
			Outras reservas	59.708	-
			Ajuste de avaliação patrimonial	137.784	113.283
			Ajustes para adoção IFRS	2.735	-
				323.031	300.820
Total do ativo	778.280	589.076	Total do passivo e patrimônio líquido	410.600	339.934

CELESC GERAÇÃO S.A.
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

	Em R\$ Mil					
	3T12	3T13	Var %	2012	2013	Var %
Receita Operacional Bruta (R\$ mil)	20.357	33.238	63,3%	60.197	87.471	45,3%
Fornecimento de Energia Elétrica	12.386	12.079	-2,5%	31.168	36.114	15,9%
Suprimento de Energia Elétrica	10.407	10.147	-2,5%	25.489	29.808	16,9%
Energia de Curto Prazo	(2.436)	11.012	-552,1%	3.540	21.549	
Deduções da Receita Operacional (R\$ mil)	(5.511)	(5.611)	1,8%	(10.389)	(14.161)	36,3%
ICMS	(2.079)	(2.395)	15,2%	(4.912)	(6.518)	32,7%
Pis/Cofins	(3.355)	(2.458)	-26,7%	(5.247)	(6.885)	31,2%
RGR	(77)	(758)	884,4%	(230)	(758)	229,6%
Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	14.846	27.627	86,1%	49.808	73.310	47,2%
Custos com Energia Elétrica (R\$ mil)	(5.194)	(563)	-89,2%	(6.730)	(2.973)	-55,8%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(4.824)	(63)	-98,7%	(5.080)	(1.603)	-68,4%
Encargos do Uso do Sistema	(370)	(500)	35,1%	(1.650)	(1.370)	-17,0%
Custos e Despesas Operacionais (R\$ mil)	(13.602)	(9.635)	-29,2%	(28.192)	(31.218)	10,7%
Pessoal, Administradores	(3.300)	(2.526)	-23,5%	(9.573)	(8.833)	-7,7%
Material	(79)	(40)	-49,4%	(254)	(89)	-65,0%
Serviço de Terceiros	(1.259)	(732)	-41,9%	(3.284)	(2.310)	-29,7%
Depreciação / Amortização	(1.633)	(12.563)	669,3%	(5.062)	(37.684)	644,4%
Provisão de PDD (líquida)	(591)	-	-100,0%	(1.757)	-	-100,0%
Provisão de Outros (líquida)	(200)	7.041	-3620,5%	(787)	19.947	-2634,6%
Taxa de Fiscalização ANEEL	142	(87)	-161,3%	-	(178)	
Comp. Financ. p/ Utiliz. Recursos Hídricos	(269)	(296)	10,0%	(831)	(776)	-6,6%
Outros	(6.413)	(432)	-93,3%	(6.644)	(1.295)	-80,5%
Resultado Equivalência Patrimonial (R\$ mil)	(959)	257	-126,8%	(1.306)	29	-102,2%
Resultado das atividades - EBIT (R\$ mil)	(4.909)	17.686	-460,3%	13.580	39.148	188,3%
Margem das atividades (%)	-33,1%	64,0%		27,3%	53,4%	
EBITDA (R\$ mil)	(2.317)	29.992	-1394,4%	19.948	76.803	285,0%
Margem EBITDA (%)	-15,6%	108,6%		40,0%	104,8%	
Resultado Financeiro (R\$ mil)	378	(2.744)	-825,9%	974	1.012	3,9%
Receita Financeira	532	265	-50,2%	1.282	1.039	-19,0%
Despesa Financeira	(114)	47	-141,2%	(268)	(23)	-91,4%
Ganhos/Perdas Controladas (R\$ mil)	(40)	(3.056)	7540,0%	(40)	(4)	-90,0%
LAIR (R\$ mil)	(4.531)	14.942	-429,8%	14.554	40.160	175,9%
IR e CSLL	(664)	(3.398)	411,7%	(7.279)	(6.823)	-6,3%
IR e CSLL Diferido	470	1.719	265,7%	1.409	5.155	265,9%
Lucro Líquido (R\$ mil)	(4.725)	13.263	-380,7%	8.684	38.492	343,3%
Rentabilidade Anual do PL	-1,5%	4,4%		2,7%	12,8%	

CELESC G - Demonstração do Fluxo de Caixa

R\$ Mil	9M12	9M13
Lucro/Prejuízo antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	20.674	40.160
Itens que não afetam o caixa:	2.529	18.415
Depreciação	5.144	37.769
Equivalência Patrimonial	113	(29)
Ganhos/perdas com Participações Societárias	846	622
Provisões para Contingências	2.544	1.179
Reversão Provisão para Perdas Ativo Imobilizado	-	(21.126)
Ajustes de exercícios anteriores	(6.118)	
Baixa do ativo		
Variações no Ativo Circulante e Não Circulante	(5.208)	(10.796)
Contas a Receber de Clientes	(4.603)	(7.753)
Tributos a Compensar ou Recuperar	-	(2.807)
Estoques	20	2
Outras Contas a Receber	-	
Depósitos Judiciais	(6)	12
Despesas Pagas Antecipadamente	(15)	
Outros ativos	(604)	(250)
Variações no Passivo Circulante e Não Circulante	(5.215)	563
Fornecedores	1.045	(998)
Folha de Pagamento e Obrigações Estimadas	(117)	
Taxas Regulamentares	29	453
Tributos e Contribuições Sociais	(6.086)	1.087
Partes Relacionadas	-	
Outras Contas a Pagar	(86)	21
Caixa Proveniente das Operações	12.780	48.342
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(1.907)	(9.154)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	10.873	39.188
Atividades de Financiamento	5.171	14.000
Aumento de Capital	8.000	14.000
Partes Relacionadas	1	
Juros sobre Capital Próprio - JCP		
Dividendos	(2.830)	
Atividades de Investimento	(25.385)	(25.396)
Aquisição de Investimentos	(4.341)	(12.545)
Aquisições de bens do ativo imobilizado e intangível	(21.044)	(12.851)
Aquisição de Intangível		
Total dos Efeitos de Caixa e Equivalentes de Caixa	(9.341)	27.792
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período	21.445	7.514
Caixa e Equivalentes de Caixa no Fim do Período	12.104	35.306